

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CARLOS HENRIQUE ANDRADE BEZERRA

**ESTUDO SOBRE O PRODUTO GERADO PELO PROCESSO
CLASSIFICATÓRIO (NOTAÇÃO CLASSIFICATÓRIA) DO MATERIAL TEXTUAL
(IMPRESSO) DE OBRAS RELACIONADAS AO ASSUNTO “CERRADO” NO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG.**

**GOIÂNIA
2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Carlos Henrique Andrade Bezerra

Título do trabalho: Estudo sobre o produto gerado pelo processo classificatório (notação classificatória) do material textual (impresso) de obras relacionadas ao assunto "cerrado" no Sistema de Bibliotecas da UFG

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do **Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020**.



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique Andrade Bezerra, Discente**, em 23/01/2024, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do **Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020**.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4327527** e o código CRC **B6FF8AD7**.

CARLOS HENRIQUE ANDRADE BEZERRA

**ESTUDO SOBRE O PRODUTO GERADO PELO PROCESSO
CLASSIFICATÓRIO (NOTAÇÃO CLASSIFICATÓRIA) DO MATERIAL TEXTUAL
(IMPRESSO) DE OBRAS RELACIONADAS AO ASSUNTO “CERRADO” NO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora da Universidade Federal de
Goiás, como requisito parcial, para obtenção do
título de bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira

GOIÂNIA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B574e Bezerra, Carlos Henrique Andrade

Estudo sobre o produto gerado pelo processo classificatório (notação classificatória) do material textual (impresso) de obras relacionadas ao assunto “cerrado” no sistema de bibliotecas da UFG. / Carlos Henrique Andrade Bezerra. – 2021.

71 f. : il. : color.

Orientador: Prof. Dra. Laís Pereira de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Goiânia, 2024.

1. Classificação Decimal Universal. 2. CDU. 3. Cerrado. 4. Tabela 1e. 5. Notação classificatória. 6. Representação da informação. 7. Recuperação da informação. I. Oliveira, Laís Pereira de. II. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Informação e Comunicação. III. Título.

CDU 025:061.1(213.54)

CARLOS HENRIQUE ANDRADE BEZERRA

**ESTUDO SOBRE O PRODUTO GERADO PELO PROCESSO
CLASSIFICATÓRIO (NOTAÇÃO CLASSIFICATÓRIA) DO MATERIAL TEXTUAL
(IMPRESSO) DE OBRAS RELACIONADAS AO ASSUNTO "CERRADO" NO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia; aprovado em 22 de Janeiro de 2024, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Lais Pereira de Oliveira

Prof.ª Dra. Lais Pereira de Oliveira – UFG Presidente da Banca

Filipe Reis Dias de Jesus

Prof.º Me. Filipe Reis Dias de Jesus - UFG Membro Examinador

RESUMO

Investiga a estrutura e as janelas de uso da Tabela 1e do Sistema de Classificação Decimal Universal para analisar as obras que possuem o assunto “cerrado” no Sistema de Bibliotecas UFG, pela perspectiva da classificação por meio da notação classificatória disponibilizada no catálogo do Sophia-BC, verificando assim a representatividade do assunto na notação classificatória. Possui caráter descritivo e utiliza como amostra as obras catalogadas e indexadas com o assunto “cerrado”, com ênfase no material textual impresso e tem como abordagem o formato qualitativo. Também se caracteriza por pesquisa documental, pois se apropria do catálogo do Sophia para as análises. Demonstra três categorias de níveis da representação da informação por meio da notação classificatória, sendo elas: Atende Amplamente (para obras que representaram a faceta do cerrado em sua notação); Atende Parcialmente (para obras que representaram, em algum nível o meio ambiente); Não Atende (para obras que não representaram nenhum nível de meio ambiente ou cerrado). Enquadra todo acervo de material impresso com o filtro de assunto “cerrado” em alguma categoria e avalia o nível de representação a partir das notações classificatórias. Demonstra um nível de representação do meio ambiente e do cerrado nas notações satisfatório, tendo poucas obras sem algum grau de representatividade desse assunto em suas notações.

Palavras-chave: Classificação Decimal Universal; CDU; cerrado; Tabela 1e; notação classificatória; representação da informação; recuperação da informação.

ABSTRACT

Investigates the structure and windows of use of Table 1e of the Universal Decimal Classification System, to analyze the works that have the subject “cerrado” in the UFG Library System, from the perspective of classification, through the classification notation available in the Sophia catalog-BC, thereby verifying the representativeness of the subject in the classification notation. It has a descriptive character and uses as a sample cataloged and indexed works with the theme “cerrado”, with an emphasis on printed textual material and has a qualitative and quantitative format as its approach. It is also characterized by documentary research, as it uses the Sophia's catalog for analysis. It demonstrates three categories of levels of information representation through classificatory notation, namely: Broadly Attends (for works that represented the cerrado facet in their notation); Partially Responds (for work that represented, at some level, the environment); Not applicable (for works that did not represent any level of environment or cerrado). Fits the entire printed collection with a “cerrado” subject filter into a category and evaluates the level of representation based on classification notations. It demonstrates a satisfactory level of representation of the environment and the cerrado in the notations, with few works without some degree of representation of this subject in their notations.

Keywords: Universal Decimal Classification; UDC; Table 1e; classification notation; information representation; information retrieval.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Faceta e focus	33
Figura 2 - Sistemas de Classificação Tripartitivo - Bacon; Harris.....	35
Figura 3 - Sistema Decimal de Dewey (sistema tripartitivo)	36
Figura 4 - Classificação Decimal Universal 2ª edição, na língua portuguesa.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Universo x Amostra.....	43
Gráfico 2 - Sistema tripartitivo	50
Gráfico 3 - Divisão AA (Atende Amplamente)	52
Gráfico 4 - Divisão Atende Parcialmente (AP).....	55
Gráfico 5 - Divisão Não Atende (NA).....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Busca refinada no Sophia	42
Quadro 2 - Sistema tripartitivo de enquadramento dos documentos.....	46
Quadro 3 - Desenvolvimento das etapas da análise e coleta de dados	48
Quadro 4 - Resumo da pesquisa.....	48
Quadro 5 - AA (Atende Amplamente)	51
Quadro 6 - AP (Atende Parcialmente)	53
Quadro 7 - Não Atende (NA)	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BC	Biblioteca Central
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
LD	Linguagem documentária
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
SIBI-UFG	Sistemas de Bibliotecas da UFG
TTI	Tratamento Temático da Informação
UI	Unidade de Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVO	16
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	18
2.2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO	22
2.3 CLASSIFICAÇÃO.....	24
2.3.1 Classificação Filosófica	28
2.3.2 Contexto Prático da Classificação	30
2.4 CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	31
2.4.1 Classificação dos Dois Pontos.....	32
2.4.2 Classificação Decimal de Dewey.....	34
2.4.3 Classificação Decimal Universal	37
3 METODOLOGIA.....	40
3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	40
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	41
3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	43
3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS	44
3.5 ETAPAS DA PESQUISA.....	45
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	46
3.7 DESENHO DA PESQUISA.....	48
4 ANÁLISE	50
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA – DELIMITAÇÃO	50
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA.....	58
4.2.1 Análise da categoria Atende Amplamente (AA)	58
4.2.2 Análise da categoria Atende Parcialmente (AP).....	60
4.2.3 Análise da categoria Não Atende (NA).....	62
5 CONCLUSÃO.....	65

REFERÊNCIAS	68
-------------------	----

1 INTRODUÇÃO

Tratar da organização do conhecimento (OC) e organização da informação (OI) gera ambiguidades e confusão na relação entre elas e as suas definições. Bräscher e Café (2008) explicam que, enquanto a OC trabalha no âmbito do pensamento (conceituação), a OI se encontra espaço do registro das informações, do mundo físico. As autoras ressaltam, ainda, que a OI é responsável pela organização sistematizada de coleções em um ambiente, tal qual a classificação na perspectiva biblioteconômica.

Para que o acesso à informação ocorra com a menor oscilação possível, os ruídos durante o tratamento temático da informação (TTI), aqui compreendido como as formas de descrição temática dos documentos, como a classificação, indexação e resumos, devem ser minimizados ao máximo. Isso promove uma análise de assunto satisfatória sobre o documento.

A classificação está inserida no universo do TTI, mas também é um processo inerente ao ser humano, realizado instintivamente ou de forma planejada. Nesse processo, o indivíduo agrupa objetos de acordo com suas particularidades, aproximando aqueles que possuem sentido igual ou correlato e separando aqueles que não têm essa ligação. O ato de organizar as roupas no guarda-roupa de acordo com o modelo (gola polo, cavada, social), por mais instintivo que seja, é um ato de classificação.

O processo evolutivo da guarda, armazenamento, uso, disponibilidade e preservação dos livros, que agora se expande para além deles, passou por grandes mudanças desde a Antiguidade. Barbosa (1969) indica que, para atender às demandas de busca, houve uma transformação na forma como esses documentos eram e são tratados.

Barbosa (1969) explica que a classificação, inicialmente denominada filosófica ou das ciências, teve origem com os filósofos durante o período pré-socrático. Essa abordagem surgiu para atender à necessidade de organizar e estruturar as diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de desmistificar a visão das pessoas em relação aos acontecimentos do cotidiano. Barbosa (1969, p. 13) destaca que, na Antiguidade, os livros eram armazenados com o "intuito de mantê-los preservados", e o acesso à pesquisa nesses livros era restrito.

Com a disseminação das universidades, surgiu a ideia de utilizar os livros, acompanhada da concepção de que a biblioteca é um organismo em crescimento. Diante dessa nova realidade, as bibliotecas se viram na necessidade de organizar os livros de maneira sistemática, adotando uma lógica de arrumação nas estantes com base no assunto das obras. A partir desse contexto, os sistemas de classificação bibliográfica começaram a ser desenhados e desenvolvidos.

Diante das questões colocadas acima, esta pesquisa volta-se para compreender a construção do produto gerado pelos processos classificatórios (notação de classificação), com o intuito de entender a estruturação da notação, focando especificamente no assunto "cerrado" na Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Nas seções e subseções seguintes, serão abordadas a justificativa e a delimitação do problema, procurando elucidar a motivação e o foco da pesquisa. Em seguida, será apresentado o objetivo e o que se pretende alcançar com o trabalho, por meio do objetivo geral e dos objetivos específicos.

1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Barbosa (1969) esclarece que a classificação bibliográfica assegura um local determinado para os objetos informacionais nas estantes, utilizando arranjos úteis para o arquivamento e o acesso aos documentos. Portanto, é necessário que a classificação corresponda o máximo possível ao assunto da obra, utilizando tanto as tabelas principais para representar o assunto de forma abrangente quanto as tabelas auxiliares para representar suas facetas.

Partindo do pressuposto de que a classificação torna possível especificar documentos por meio do produto gerado no processo classificatório, torna-se pertinente refletir sobre como a notação gerada por esse processo especifica e sinaliza os documentos relacionados ao assunto "cerrado", fundamental para o ecossistema brasileiro e o principal bioma goiano. Nesse sentido, a pesquisa pode contribuir para evidenciar a importância da temática da classificação como um processo fundamental para a recuperação da informação, tendo em vista que a classificação é uma das principais formas de representação da informação e, por consequência, da recuperação da mesma.

No contexto de assuntos específicos, como o cerrado, é ainda mais pertinente dedicar atenção redobrada à representação desses temas nas notações classificatórias. A representatividade eficaz nesse sentido destaca um dos aspectos mais importantes da classificação: o agrupamento de assuntos semelhantes e o afastamento dos diferentes, promovendo, assim, a localização dos documentos de maneira mais dinâmica e rápida.

Além disso, Ranganathan (1931), em sua quarta lei, destaca a importância de poupar o tempo do leitor, incluindo a classificação bibliográfica. Isso porque, quanto mais especificado for o número de chamada do documento, mais rápida será a recuperação do mesmo nas estantes.

Com base no que foi exposto e nas percepções internas do pesquisador, a prática de classificar documentos desempenha um papel significativo na recuperação da informação. Essa prática pode tornar os documentos visíveis aos usuários de uma unidade de informação (UI) ou, inversamente, torná-los invisíveis. As motivações estão intrinsecamente ligadas ao desejo de compreender plenamente a classificação em si, visando entender, posteriormente, como ela é disponibilizada por meio da notação classificatória pelo Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI-UFG).

A pesquisa tem como objetivo contribuir para as investigações sobre a prática classificatória, buscando analisar a correspondência temática entre o acervo, o sistema e o usuário, a partir da observação da notação de classificação gerada com enfoque na representação temática do cerrado.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é obter evidências da prática classificatória por meio da compreensão das notações classificatórias presentes nos números de chamada dos documentos no Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI-UFG).

A questão problema é: O produto gerado pelo processo classificatório (notação de classificação) do Sistema de Bibliotecas da UFG alcança a finalidade de especificidade proposta pela classificação nas obras relacionadas ao assunto “cerrado”, promovendo, assim boas condições para a representação do documento?

1.2 OBJETIVO

A seção apresenta os objetivos geral e específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender o resultado originado pelo processo classificatório (notação de classificação) do Sistema de Bibliotecas da UFG e buscar correlações com a especificidade proposta pela classificação em obras relacionadas ao tema "cerrado", por meio de uma amostragem de parte do acervo, através da análise do catálogo da BC-UFG.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) compreender o uso da tabela em que o assunto cerrado está inserido;
- b) examinar o catálogo da BC UFG, através de uma amostragem de parte do acervo sobre o assunto cerrado, identificando como tem sido a representação dos documentos com assunto cerrado, pela identificação das notações adotadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seção apresenta, em suas subdivisões, a OI, objetivando e esclarecendo suas nuances. Posteriormente, explora os conceitos do TTI como uma árvore que antecede a classificação em um nível hierárquico. Mais adiante, há a explanação das vertentes de classificação, abordando questões históricas e práticas. Subsequentemente às abordagens da classificação, são apresentadas as linguagens de classificação e suas características. Por fim, são explorados alguns sistemas de classificação bibliográfica e suas especificidades, trazendo à luz as particularidades das mais utilizadas.

2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para uma melhor compreensão do que se trata OI, é necessário dar um passo para trás e compreender o que será considerado como informação no presente trabalho. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p. 201), informação é definida como: "Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão" e "Registro de um conhecimento para utilização posterior". No âmbito deste trabalho, essa definição será adotada, considerando informação como qualquer registro, em qualquer suporte, destinado à utilização por terceiros.

Tendo conceituado o objeto informação, é possível adentrar na definição e diferença entre organização da informação e do conhecimento dada por Bräscher e Café (2008, p. 6):

Em nossa visão, temos dois tipos distintos de processos de organização, um que se aplica às ocorrências individuais de objetos informacionais - o processo de organização da informação, e outro que se aplica a unidades do pensamento (conceitos) - o processo de organização do conhecimento. A OI compreende, também, a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, neste caso, temos a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos. A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade.

De acordo com as autoras citadas acima, as diferenças entre a organização da informação e a organização do conhecimento residem na aplicabilidade. Enquanto a organização do conhecimento direciona-se à área conceitual, a organização da informação concentra-se diretamente na ordenação de objetos informacional. Estabelecendo um paralelo, pode-se afirmar que a organização do conhecimento está voltada para a construção e modelagem de uma ferramenta, enquanto a organização da informação utiliza essa ferramenta para dispor a informação de maneira sistemática, seja em um espaço físico ou virtual.

Pode-se então, definir OI como:

Pode ser compreendida como uma série de atividades processuais, cuja finalidade é descrever conteúdos documentais para serem representados em sistemas de recuperação da informação (Amaral, 2017, p. 37).

Trazendo uma abordagem mais complexa e conectando os conceitos de conhecimento das áreas sociais do pensamento, Lima e Alvares (2012) propõem uma visão mais social na qual o conhecimento e a informação são componentes interligados de um todo. De acordo com esses autores, a informação é um elemento fundamental na construção do conhecimento. O conhecimento, por sua vez, é a abstração da informação, envolvendo seu processamento e a geração de ideias a partir dos dados fornecidos. Após todo o processo, um novo conjunto de informações é gerado pelo receptor.

Dessa vez, com uma perspectiva voltada para a área da Ciência da Informação, os autores mencionados anteriormente definem a organização do conhecimento:

Na ciência da informação, é a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado (Lima; Alvares, 2012, p. 27-28).

Para os autores mencionados, a terminologia utilizada é "organização do conhecimento" (OC), estendendo-se a todo o tratamento informacional do

documento, considerando-o como uma fonte informacional. Isso diverge de conceitos e terminologias de outros autores, como Bräscher e Café (2008), que consideram a OC como uma modelagem dos conceitos para a construção de ferramentas de organização da informação. A presente pesquisa parte das discussões sobre a vertente aplicada aos registros informacionais, compreendendo, dessa forma, a Organização da Informação OI como responsável pelo tratamento informacional dos documentos de uma Unidade de Informação UI.

Amaral (2017) afirma a existência de duas vertentes na OI. A primeira vertente se manifesta a partir da organização de objetos informacionais, sendo responsável pela evidenciação das fontes de informação, abrangendo documentos em geral. A segunda vertente se entrelaça um pouco com os conceitos da organização do conhecimento, sendo assim responsável pelas relações conceituais utilizadas em um determinado domínio de conhecimento.

Já Taylor e Joudrey (2009, apud Amaral, 2017, p. 34) expressam o seguinte pensamento sobre OI: "aquilo que é realizado para formar uma unidade coerente de funcionamento de um todo integrado." Nesse sentido, para alcançar harmonia entre a totalidade da unidade e suas partes, trabalha-se com as perspectivas da OI e suas ferramentas. Ao analisar a unidade como um todo, é possível notar uma coerência entre os elementos que a compõem.

Vale ressaltar que a OI, assim como algumas ferramentas da área, promove a geração de um produto final. No caso da OI, o produto gerado é a recuperação da informação. O trabalho de organizar a informação de forma coerente serve ao propósito de proporcionar aos usuários de uma UI a recuperação da informação desejada.

Como elementos distintos dentro da OI, temos as dimensões descritiva e temática, sendo extremamente importantes para o contexto da OI e, posteriormente, para a recuperação da informação.

No que diz respeito à representação descritiva, há uma confusão terminológica, uma vez que o termo "catalogação" foi amplamente difundido e utilizado para se referir à representação descritiva, como exemplificado por Maimone, Silveira e Tálamo (2011). As autoras estabelecem a seguinte definição para representação descritiva: "representa as características específicas do documento, denominada descrição bibliográfica, que permite a individualização do documento." (Maimone; Silveira; Tálamo, 2011, p. 2)

Outra concepção da representação descritiva feita pelas autoras Aganette, Teixeira e Aganette (2017, p. 176-187) discorre que:

As atividades de representação da informação têm a função de representar a forma, ou seja, descrever dados através das características referentes à representação descritiva, física ou bibliográfica do item. Esses dados são os indicativos de autor, título, edição, editora, data, paginação, entre outros, seguindo regras de um ou mais códigos de catalogação.

Nesse sentido, os dados físicos e bibliográficos do documento são representados pela parte descritiva da organização da informação, também entendida como "catalogação", uma vez que é por meio dos códigos de catalogação que a representação descritiva é realizada.

As autoras supracitadas trazem também uma concepção da representação temática, sendo assim:

A representação temática, que versa sobre o conteúdo do documento, possibilita apontar o número de classificação através dos assuntos identificados e o resumo de um item informacional (Aganette; Teixeira; Aganette, 2017).

Através dessa perspectiva, há a abordagem da classificação e dos resumos para definir as ferramentas que tornam a representação temática possível. Isso demonstra uma linha de pensamento que explica a representação temática por meio dos assuntos abordados no documento.

Para Café e Sales (2010), existe uma distinção clara entre a descrição física e a descrição de assunto. A primeira é responsável pelo processo de catalogação, que proporciona visibilidade ao objeto informacional por meio da representação de seu suporte físico. Enquanto isso, a segunda ocorre por meio da classificação, indexação e resumos, sendo estas as representações temáticas, ou seja, relacionadas aos assuntos abordados.

Catarino, Cervantes e Almeida (2015, p. 2) definem a representação temática como: "A representação do conteúdo de um documento é denominada representação temática e abarca os processos de classificação e indexação." Dessa forma, a representação temática busca subsídios por meio do assunto do documento, resultando na tradução desse assunto em uma notação classificatória (no caso da classificação) ou palavras-chave (no caso da indexação). Portanto, o

próximo capítulo abordará concepções e conceitos do TTI, parte fundamental e vinculada à representação temática do documento.

2.2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

Braz e Carvalho (2017) explicam que o TTI faz parte de uma subdivisão da Organização da Informação OI, sendo, assim, responsável por um dos intermediários entre o documento e o usuário. Portanto, o TTI está inserido dentro do escopo da OI e aborda pensamentos e conceitualiza questões relacionadas à recuperação da informação por meio das descrições temáticas do documento.

Bräscher e Guimarães (2018, p.3) complementam:

Compreendemos que a distinção que fazemos entre o TTI e a descrição física por vezes não ocorre na prática do tratamento da informação, pois em certos contextos esses processos são realizados de maneira simultânea.[...] Porém, tanto a literatura da área quanto os pesquisadores que definem suas áreas de atuação caracterizam esses dois tipos de descrição como objetos de estudo distintos.

De acordo com os autores mencionados, o TTI refere-se ao tratamento dos aspectos temáticos ou de assuntos do documento, enquanto a descrição física do material não está, necessariamente, contida no TTI. Isso implica que os processos descritivos dos aspectos físicos são abordados em outra área da OI, embora na representação da informação tanto o TTI quanto a descrição física do documento se conectem no produto final do processo de representação da informação.

Barité (1999, p. 124) elucida o objetivo do TTI:

tem por objeto os aspectos vinculados à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação.

De acordo com Guimarães e Sales (2010 p. 1), não há um consenso na definição do termo TTI, contudo existem três correntes teóricas acerca do assunto:

Em que pese o desenvolvimento teórico e aplicado da área de tratamento temático da informação – TTI - no Brasil, observa-se que a dimensão conceitual da área ainda não se encontra

efetivamente sedimentada, na medida em que coexistem, de forma nem sempre muito nítida, três correntes teóricas distintas: catalogação de assunto, indexação e análise documental.

Nesse pensamento, podemos definir o TTI como ações capazes de representar documentos a partir de suas construções descritivas-temáticas. Essas ações incluem a criação de catálogos e instrumentos como tesouros e listas de cabeçalhos de assuntos (por meio da catalogação de assuntos e indexação) e a análise documental, que se dedica ao desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos.

Oliveira e Oliveira (2020) explicam especificamente a vertente temática como sendo um dos possíveis aspectos da organização da informação, utilizando o conteúdo do documento para favorecer a busca sobre o assunto.

De todo modo “Tratamento da Informação pode ser entendido, de modo geral, como um conjunto de ações, vinculadas a Organização do Conhecimento e da Informação” (Gracioso; Martínez-Ávila; Simões, 2019, p. 24), englobando tanto ações descritivas quanto ações relacionadas ao assunto.

É possível notar divergências entre os teóricos em alguns pontos. Enquanto alguns definem o TTI como ações que promoverão a recuperação da informação, abrangendo tanto as representações descritivas do documento quanto as representações temáticas, outros o definem como ações para a representação temática, ou seja, dos assuntos do documento, como a indexação e a classificação, sem envolver o processo descritivo do documento. Além disso, há uma distinção designativa dentro do próprio TTI, como apontam Café e Sales (2010, p. 118):

A descrição do assunto recebe várias denominações na literatura como Análise documentária (Cunha, 1989), Análise Temática (Cavalcanti, 1978), Análise de Assunto (Dias; Naves, 2007), Descrição de Conteúdo (Guinchat; Menou, 1994) e Tratamento Temático da Informação (Foskett, 1973). Ela é realizada pelos processos de classificação, indexação e resumo ou condensação documental.

Como mostram Café e Sales (2010), existem diversas designações terminológicas para a área de descrição de assuntos de um documento. Para o trabalho atual, será utilizada a terminologia dada por Foskett (1973), na qual a descrição de assuntos é tratada como TTI. Café e Sales identificam quais processos

fazem parte do TTI, sendo processos que coexistem para alcançar a representação da informação de forma coerente e pontual. A classificação é um desses processos e parte fundamental da descrição do assunto de um documento, sendo imprescindível para a organização de uma UI. Portanto, ela auxilia diretamente na representação da informação, bem como na recuperação da mesma pelos usuários. Sendo assim, a próxima seção tratará especificamente da classificação, incluindo um breve histórico e a usabilidade para a área de Biblioteconomia.

2.3 CLASSIFICAÇÃO

Classificar, segundo Barbosa (1969, p. 13), é "um processo mental pelo qual coisas, seres ou pensamentos são reunidos segundo as semelhanças ou diferenças que apresentam". Já para Campos (1973), é o ato de dividir e separar objetos e coisas diferentes, agrupando assim os iguais e separando os diferentes. Isso constitui uma das fases fundamentais do pensar humano.

Merrill (1958) trabalha com a concepção de que a classificação, enquanto ação de classificar, é responsável por atribuir um local específico em um sistema de classificação, agrupando, assim, obras que tratem de assuntos semelhantes no mesmo local. Nesse sentido, a concepção clássica do ato de classificar é ordenar documentos de forma sistemática para que sejam dispostos de modo a manter assuntos correlatos próximos e separar aqueles de outras áreas do conhecimento.

Baptista, Araújo Júnior e Carlan (2010, p. 70) trazem a seguinte visão sobre classificação:

Classificação - Linguagem documentária na qual os descritores permitem representar os conceitos e objetos de uma área do conhecimento de forma sistemática e hierárquica [...] De acordo com sua estrutura hierárquica, as classificações atribuem, a cada descritor um indicador que pode ser formado por números, letras ou uma combinação de números e letras, identificando a qual grupo pertence.

Conforme mencionado pelos autores citados, a classificação é considerada um tipo de linguagem documentária, seguindo a lógica de construção hierárquica presente nos sistemas de classificação. Nesse sentido, muitos autores reconhecem os sistemas de classificação como linguagem documentária, sendo ferramentas

complexas que auxiliam o trabalho dos bibliotecários. Além dos sistemas de classificação, dentro desse contexto de linguagem documentária, encontram-se também tesouros, cabeçalhos de assuntos e outras ferramentas.

Souza (1943, p. 21) identifica classificação como "o arranjo dos livros em classes de assuntos, ao mesmo tempo que lhes destinam lugares nas estantes, de acordo com esses assuntos". Essa concepção se assemelha muito à de Merrill (1958), ambos abordando o arranjo nas estantes com base nos assuntos dos documentos, visando uma disposição útil para os usuários.

Já Anjos (2008 p. 22), em sua tese de doutorado, defende que:

As classificações permitem ao homem identificar tempo e espaço: reconhecer entes e fatos; estabelecer semelhanças e diferenças; agrupar e separar seres e saberes; enfim, ordenar tudo que o rodeia para se orientar no mundo.

Anjos (2008) define que as classificações existem para que o ser humano possa definir semelhanças e diferenças entre coisas, objetos e afins. No contexto da filosofia clássica e da classificação das ciências, ela interage diretamente com a Metafísica, a ciência que origina todas as outras ciências. Nesse sentido, classificar seria determinante para a organização coesa da Metafísica e dos desdobramentos vinculados a ela, promovendo arranjos e construções hierárquicas coerentes das relações subordinadas e coordenadas das ciências (como Física, Matemática, Aritmética e outras).

Souza (2007, p. 104) ao tratar da organização do conhecimento, contribui para a discussão com o seguinte pensamento:

O número cada vez maior de documentos formando acervos de bibliotecas com acesso livre passa a exigir um arranjo sistemático dos livros nas estantes e uma representação lógica de seu conteúdo intelectual enquanto assunto ou temáticas principais.

Trazendo a concepção da explosão documental e o crescimento cada vez maior da produção, Souza (2007) destaca a necessidade de classificar os documentos, promovendo assim um arranjo sistêmico e coerente na unidade de informação. Isso é crucial para possibilitar a recuperação eficiente da informação diante do volume expressivo de documentos disponíveis.

Diemer (1974, p. 146) desmembra a classificação em quatro grandes grupos:

Uma orientação ontológica (classificação dos seres), uma orientação gnosiológica (classificação das ciências), uma orientação biblioteconômica (classificação dos livros) e uma orientação informacional (classificação das informações).

Iremos nos ater a classificação dos livros e das informações, que se relacionam diretamente com a Biblioteconomia e de informações (partindo do conceito de informação anteriormente explicado) em específico.

A conceituação de classificação das ciências por Apostel (1963) é exposta a partir de cinco características ligadas a qualquer tipo de classificação. São elas:

1) Cada classificação tem por detrás um determinado mecanismo classificador que executa, melhor ou pior, as operações necessárias à classificação, 2) cada classificação persegue uma mais ou menos sistemática multiplicidade de fins que, em última análise, vão determinar a sua estrutura, 3) cada classificação exerce-se sobre um domínio da realidade cujas estruturas internas tornam mais ou menos fácil as operações necessárias à classificação, 4) cada classificação constroi-se no contexto das classificações precedentes do mesmo domínio, ou seja, há uma inexorável historicidade das classificações ao longo da qual os domínios classificados podem ser modificados, as divisões podem ser completadas, novos critérios de classificação podem ser acrescentados, 5) para cada classificação existe um produto externo da actividade classificadora que se apresenta como uma árvore genealógica mais ou menos regular, isto é, toda a classificação supõe uma dupla operação: o estabelecimento de equivalências entre classes do espaço classificatório global; o estabelecimento de hierarquias entre subclasses no interior das classes previamente estabelecidas.

Pombo (2008, p. 5) exemplifica essas cinco características da classificação das ciências em que 1) para classificar é necessário um "agente classificador", ou seja, uma pessoa que irá executar a classificação. 2) a necessidade de um "mecanismo classificador", isto é, a construção de vocabulário e ferramentas para classificar. 3) a suposição de um "princípio de classificação", assim dizendo, a quem essa ciência se propõe. 4) poder servir a uma "multiplicidade de fins", em outros termos, fornece subsídios diferentes acordo com a necessidade. 5) se situa sobre um conjunto de "elementos finitos", ou melhor, a classificação das ciências tem um escopo específico sobre as ciências existentes em determinado período de tempo.

6) cada classificação se constitui no contexto das “classificações antecedentes”, ou seja, se utiliza as classificações das ciências anteriores para reformular e adequar para determinados contextos, criando uma nova classificação das ciências, sendo assim sincrônica e diacrônica. 7) cada classificação das ciências possui “um produto externo da actividade classificatória”, portanto, ao final do processo se obtém um produto, seja uma nomenclatura como também o que a autora denomina “sistemas diagramáticos de articulação das ciências”.

Para a autora acima, os pontos levantados por Apostel (1963) são ilustrados pelas 7 características abordadas no parágrafo anterior. Portanto, para que haja uma classificação das ciências coesa e coerente, é necessário realizar essa análise de acordo com as características mencionadas.

Além dos processos já citados anteriormente, a classificação também tem como objetivo gerar uma notação que representará a tradução do conteúdo para um código, o qual pode ser composto por letras, números e símbolos, dependendo das normas do sistema de classificação. Pombo (2008, p. 5) menciona "sistemas diagramáticos de articulação das ciências". Já para Barbosa (1969, p. 17):

O processo de classificar livros implica, portanto, em agrupá-los pelos assuntos de que tratam, trocando o nome ou o termo dos mesmos por sinais ou símbolos correspondentes. Daí dizer-se que classificação é uma linguagem artificial. A êsses símbolos dá-se o nome de notação da classificação.

Barbosa (1969, p. 17) também destaca a diferença entre a notação da classificação e o número de chamada. Este último é a combinação da notação da classificação com a notação de autor, de modo que:

Para que vários livros com o mesmo símbolo sejam diferenciados, há necessidade de acrescentar à notação do autor [...] ao conjunto das duas notações se dá o nome de número de chamada. BARBOSA, 1969, p. 17.

Silva (2016), com orientação de Ortega em sua dissertação de mestrado, ao tratarem de ordenação de documentos, estabelecem paralelos entre as diversas formas de arranjos lógicos. A existência da classificação sistemática não diminui nem aumenta a importância das outras formas de ordenar (cronológica, alfabética, por cores), porém a usabilidade, facilidade e recuperação da informação por meio de

uma forma sistemática são mais atrativas e completas. Seguindo essa lógica, os autores supracitados indicam diversas formas e utilidades para a ordenação, mas será utilizado o contexto dentro da classificação. Nesse sentido, Silva (2016, p. 13) define:

Outra função da ordenação é a localização dos documentos em determinada coleção. Um código ou um endereço eletrônico atribuído a cada documento singulariza-o diante dos demais em uma coleção, possibilitando o acesso, ao realizar a relação entre o registro do documento na base de dados e sua localização em um espaço tradicional ou eletrônico.

Dessa forma, a ordenação lógica contribui diretamente para a recuperação da informação, com arranjos coerentes e a sinalização adequada nos espaços tradicionais (físicos) e virtuais (eletrônicos). Por essa razão, a classificação e a ordenação caminham juntas nos processos que envolvem a guarda dos documentos e sua recuperação.

A classificação filosófica e a classificação bibliográfica são produtos dentro de uma cadeia maior, hierarquicamente falando. Existe um lastro histórico significativo para a área da classificação bibliográfica, pois tudo o que se tem atualmente é uma adaptação da classificação filosófica ou das ciências. Como exemplificado por Pombo (2008), as classificações se constituem no contexto das classificações anteriores. Nesse sentido, o estudo do histórico da classificação é indispensável para compreender as linguagens documentárias, aqui abordadas como os sistemas de classificação bibliográfica utilizados. Diante disso, o próximo capítulo discorrerá sobre a historicidade da classificação, a partir dos filósofos clássicos da área, que contribuíram diretamente para o conceito e a formação de sentido do ato de classificar.

2.3.1 Classificação Filosófica

Os primeiros passos da classificação foram dados entre os filósofos. Ao estudar o universo, percebeu-se uma harmonia entre causa, efeito e princípio, formando uma hierarquia. Assim, a classificação filosófica tinha como finalidade a definição, esquematização e hierarquização do conhecimento. Como o conhecimento filosófico é valorativo, cada filósofo tinha sua própria maneira de ver o

mundo, e, conseqüentemente, cada um tinha sua própria forma de classificar (Biblio Responde, 2021). Posteriormente, Aristóteles apresentou "uma divisão dicotômica das coisas, hierarquias de gênero e espécie" (Lima, 2021, p. 10), favorecendo assim os princípios classificatórios de agrupar assuntos semelhantes e separar aqueles dissimilares.

Aristóteles também esclarece a distinção entre os aspectos formal e material (Schreiner, 1976). Schreiner (1976) aborda os aspectos formais, determinando as 10 categorias, a saber: substância, representada pelo que esse ser é (homem - cavalo); quantidade, referente ao que esse ser possui de extensão (um braço – um rabo); qualidade, relacionada às características físicas (negro - crina curta); relação, que trata características de comprimento ou tamanho (menor - maior); lugar, relacionado ao local (na casa - no estábulo); tempo, atuando sob a perspectiva do período (hoje - ontem); posição, a disposição física do ser (sentado - deitado); estado, coisas que está usando (camisa - ferraduras); ação, a realização de um ato (andar - galopar); sofrimento da ação, ligando-se a receber um ato (ser atropelado).

No que diz respeito ao nível de relevância, a substância ocupa o posto de maior grau, sendo que as outras nove são consideradas acidentes relacionados a ela. É possível perceber uma ligação intrínseca entre os aspectos formais e a exposição da ideia de facetagem que Ranganathan propõe em seu sistema de classificação. Dessa forma, observam-se grandes influências das classificações filosóficas sobre as bibliográficas.

Schreiner (1976) explica a forma material, a qual é dividida em quatro níveis do ser: natureza morta; seres vivos, subdivididos em vegetais e animais; seres intelectuais; seres divinos. Essa divisão das formas materiais do ser está presente em diversos sistemas de classificação bibliográfica e filosóficos, sendo adotada, inclusive, por Dahlberg.

Na perspectiva dos cinco predicados de Aristóteles, Lima (2021, p. 206) demonstra que um arranjo lógico parte de "gênero (classe), espécie (tipo), diferença (característica específica), propriedade (atributo) e acidente (qualidade)". Schreiner (1976) explica que gênero é um grupo de objetos que possuem uma quantidade determinada de características comuns entre si. Ao aplicar uma diferença no gênero, obtém-se uma espécie. Dessa forma, podemos entender a espécie como um novo grupo de objetos a partir de uma característica específica apenas desse grupo, diferenciando-os do grupo maior (gênero). Em relação à propriedade, está ligada

intimamente ao conceito. Por último, acidente refere-se à qualidade ou circunstâncias que podem ou não fazerem parte do conceito.

Posteriormente, Porfírio, utilizando-se dos conceitos básicos de substância de Aristóteles (gênero-espécie), criou a tão famosa “Árvore de Porfírio”. Diferentemente de Aristóteles, Porfírio atingiu um nível maior das especificidades da substância, dando origem a um tipo de classificação lógica que se subdividia a partir de uma ideia maior para uma mais específica, seguindo os predicados já definidos por Aristóteles (Lima, 2021). Nesse contexto, percebemos a criação de uma cadeia hierárquica partindo de um conceito mais amplo e geral de um dado objeto ou ser, para um conceito mais específico do próprio objeto ou ser. Essa lógica de divisão hierárquica é encontrada na maioria dos sistemas de classificação bibliográfica.

Aristóteles ainda contribuiu com o sistema tripartitivo de classificação, ou seja, dividiu o conhecimento em três grandes grupos (Schreiner, 1976). Dessa forma, ele alinhou os outros conhecimentos dentro dos grupos: ciências teóricas; ciências práticas; ciências produtivas. No período renascentista, Francis Bacon, tomando como base o sistema tripartitivo de classificação, dividiu o conhecimento seguindo a lógica das faculdades humanas: memória; imaginação; razão (Lima, 2021). Esse esquema será detalhado melhor nos próximos capítulos.

Diante das questões abordadas sobre o histórico da classificação, torna-se evidente todas as contribuições das classificações filosóficas para as classificações bibliográficas, com Aristóteles, Porfírio e Bacon. Com todo o arcabouço teórico levantado, uma questão se torna pertinente: como tudo isso é utilizado de fato na prática da classificação em unidades de informação? Essa será a abordagem do próximo capítulo, que trabalhará sob a perspectiva do ato de classificar em si.

2.3.2 Contexto Prático da Classificação

Partindo do pressuposto de que o bibliotecário é a ferramenta que promove a ligação entre o usuário e a informação, é pertinente compreender como essa ligação é promovida, nesse caso, pela classificação. Na linha de frente dessa problemática, os bibliotecários precisam de subsídios capazes de traduzir o assunto dos documentos em códigos alfanuméricos, atribuindo aos documentos uma notação de classificação. Para tanto, essa classe cria algumas ferramentas e

metodologias de análise para compreender e transcrever esses assuntos para a forma classificatória.

Um questionamento conveniente feito por Sousa e Fujita (2013, p. 803) é:

Entretanto, é possível indagar como o profissional desenvolve o processo, se aplica o envolvimento intelectual, ou se apoia no fazer cotidiano, sem perdurar reflexões sobre a atividade que desempenha.

Percebe-se que há muitos profissionais estagnados, sem exercer o papel de classificador de forma incisiva e intelectualmente.

É indissociável a prática da classificação aos instrumentos (aqui entendido como as tabelas de classificação), e as metodologias para análise de assuntos. Quando há uma conversação coerente entre metodologias e instrumentos, pode se obter a classificação harmônica e correta. Mas apenas isso não garante uma classificação ideal, segundo Lara (2002, p. 132) “[...] não se trata de polir o espelho para encontrar a informação, mas de construí-la em função de objetivos.”. Com isso, percebemos a necessidade de coerência também com as políticas da própria instituição e da tipologia de material, que varia de unidade para unidade.

2.4 CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Na busca por suprir a falta de padronização entre as classificações ditas filosóficas, a classificação bibliográfica surge propondo uma universalização das formas de classificar. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008) a classificação se insere dentro do contexto das linguagens documentárias, sendo assim uma forma artificial de representação da informação por meio de números ordinais que se apresentam na forma de dígitos, símbolos ou até mesmo ambos em conjunto. Por se tratar de uma forma artificial, ou seja, controlada, as linguagens de classificação contribuem para a representação específica do assunto, sendo pontual em sua representação e traçando uma linha direta para a uniformidade e universalidade.

A seção a seguir aborda, mais especificamente, três de vários sistemas de classificação. Esses foram selecionados por necessidade de compreensão de certas definições acerca das finalidades de sistemas de classificação.

2.4.1 Classificação dos Dois Pontos

A Classificação Colon, também conhecida como Classificação de Dois Pontos, foi um sistema idealizado por Shiyali Ramamrita Ranganathan, um bibliotecário indiano. Segundo Barbosa (1969), Ranganathan foi bibliotecário da Universidade de Madras, estudou Biblioteconomia na London School of Librarianship, na Inglaterra, e teve Berwick Sayers como professor. Diante das responsabilidades atribuídas a ele, surgiu a necessidade de conceber um sistema que fosse superior aos já existentes. Isso levou Ranganathan a estudar intensamente os sistemas já existentes, visando criar um sistema mais abrangente e menos rígido em comparação com a Classificação de Brown (Subject Classification), por exemplo.

Sendo um marco para a área da Biblioteconomia, a Classificação de Dois Pontos não tinha esse peso na época em que foi criada. Logo:

Considerando, a princípio, apenas mais um sistema entre os já existentes, pouco a pouco se impôs, a ponto de ser, hoje, aprovado por todos que se dedicam ao estudo da teoria da classificação e de fazer parte dos currículos das Escolas de Biblioteconomia (Barbosa, 1969, p. 165).

Barbosa (1969) destaca que a Classificação dos Dois Pontos, segundo Ranganathan, possui diversas características distintivas em relação a outras classificações, sendo a principal diferença a subdivisão dos assuntos em facetas (facets) e focos (focus ou foci). Além disso:

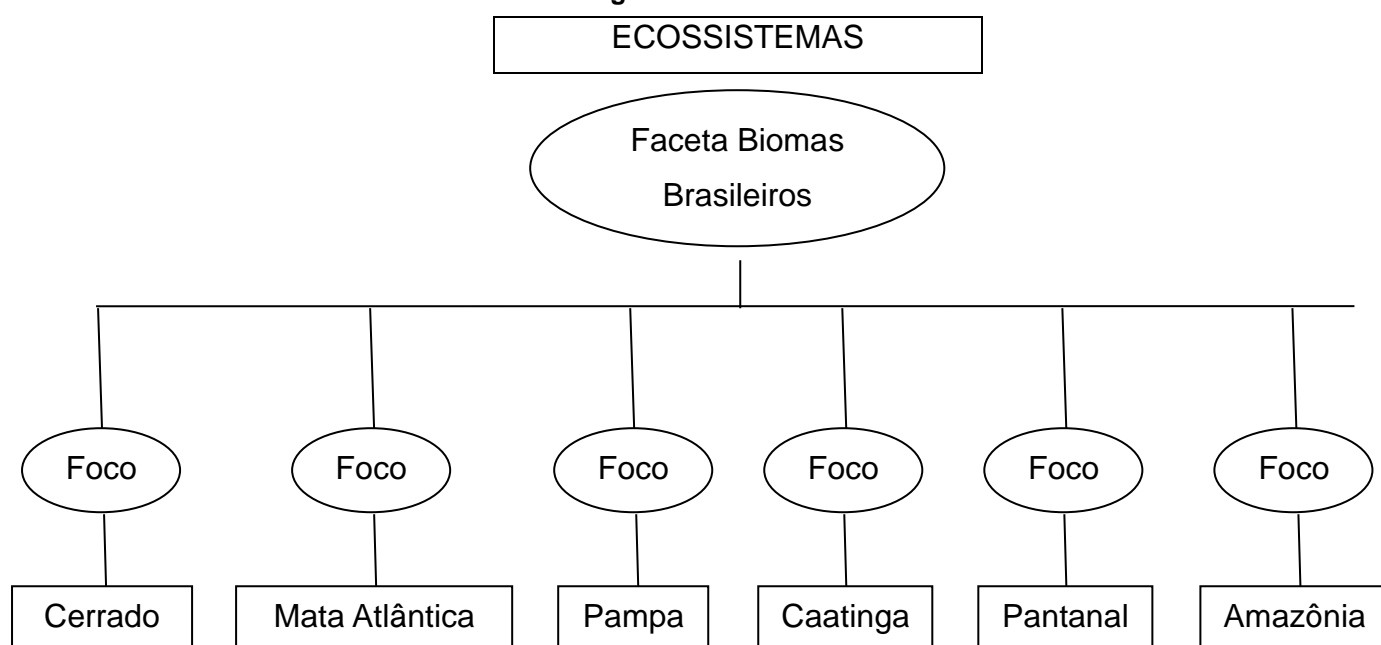
Segundo Ranganathan, analisar um assunto por facetas significa que cada aspecto desse assunto pode ser visto como as manifestações de certas características ou facetas que obedecem a postulados pré-determinados. O sistema torna-se, assim, multidimensional e ilimitado. BARBOSA, 1969, p. 166

Nesse ponto de vista, observamos a importância dada por Ranganathan à representação dos vários assuntos em seu sistema de classificação. A representação das facetas se perde um pouco com a universalidade proposta pelos sistemas decimais, já que buscam, em sua gênese, a uniformidade e padronização.

O que foi proposto na Classificação dos Dois Pontos não se parecia nada com uniformidade; pelo contrário, Barbosa (1969) explica que não existiam notações estabelecidas previamente, tornando esse sistema extremamente multidimensional.

A percepção de facetas dada por esse sistema traduz bem a necessidade de atribuição dos vários assuntos que um livro pode ter e, para além disso, promove a visibilidade ampla de todos os assuntos abordados através de uma classificação ilimitada e totalmente multidimensional. A seguir, foi elaborada uma adaptação de um diagrama usado por Barbosa sobre facetas e foco, trazendo para a realidade do trabalho.

Figura 1 - Faceta e focus



Fonte: Adaptado de Barbosa (1969)

No diagrama acima, é perceptível como o assunto "Ecosistemas" possui uma generalidade alta, mas um dos princípios da classificação, como já demonstrado, é a especificação dos assuntos dos documentos. Se há diversos documentos sobre o bioma brasileiro em uma UI, e todos fossem classificados apenas pelo assunto "ecossistemas", todos ficariam com a mesma notação de classificação e isso traria um problema no momento da recuperação da informação. Ranganathan propõe, então, a demonstração de uma faceta básica e seus focos isolados (isolate focus) que o assunto possui. Dessa forma, temos as ramificações hierárquicas do assunto. O primeiro passo é definir qual faceta do "ecossistemas" será analisada. Após a definição da faceta, teremos na sequência os possíveis isolate focus. Barbosa

(1969) explica que um único assunto pode possuir diversos focos isolados (isolate focus) para suprir a necessidade de subdivisão do assunto.

2.4.2 Classificação Decimal de Dewey

Projetado por Melvin Dewey, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi o primeiro sistema a utilizar os números decimais para a disposição dos livros entre si através da classificação. Até então, os números só haviam sido usados por Maine em 1583 e Shurtleff em 1856 (Barbosa, 1969, p. 199), mas com o intuito de numeração das prateleiras apenas.

Usando como base alguns modelos já existentes, ao estudar os sistemas mais afundo, foi influenciado pelo sistema de Natale Battezzati e por Harris. Assim:

Tendo estudado os sistemas existentes, Dewey se deixou influenciar pelo de Natale Battezzati, usado pelos editores da Itália em 1871, e pelo trabalho que W. T. Harris tinha idealizado para a St. Louis Public School Library. BARBOSA, 1969, p. 199

Para que um sistema de classificação bibliográfica continue vigente e atualizado, é necessário que exista uma constante atualização para acompanhar as novas tecnologias e as realocações de algumas classes do sistema. Alice Barbosa explica que, para isso, um comitê misto denominado Decimal Classification Editorial Policy Committee, que possui responsabilidade editorial, busca manter um equilíbrio entre a integridade dos números e a continuidade.

Esse sistema também foi utilizado nas fichas impressas da Library Of Congress, e atualmente está presente no Decimal Classification Editorial Office. Marcadamente:

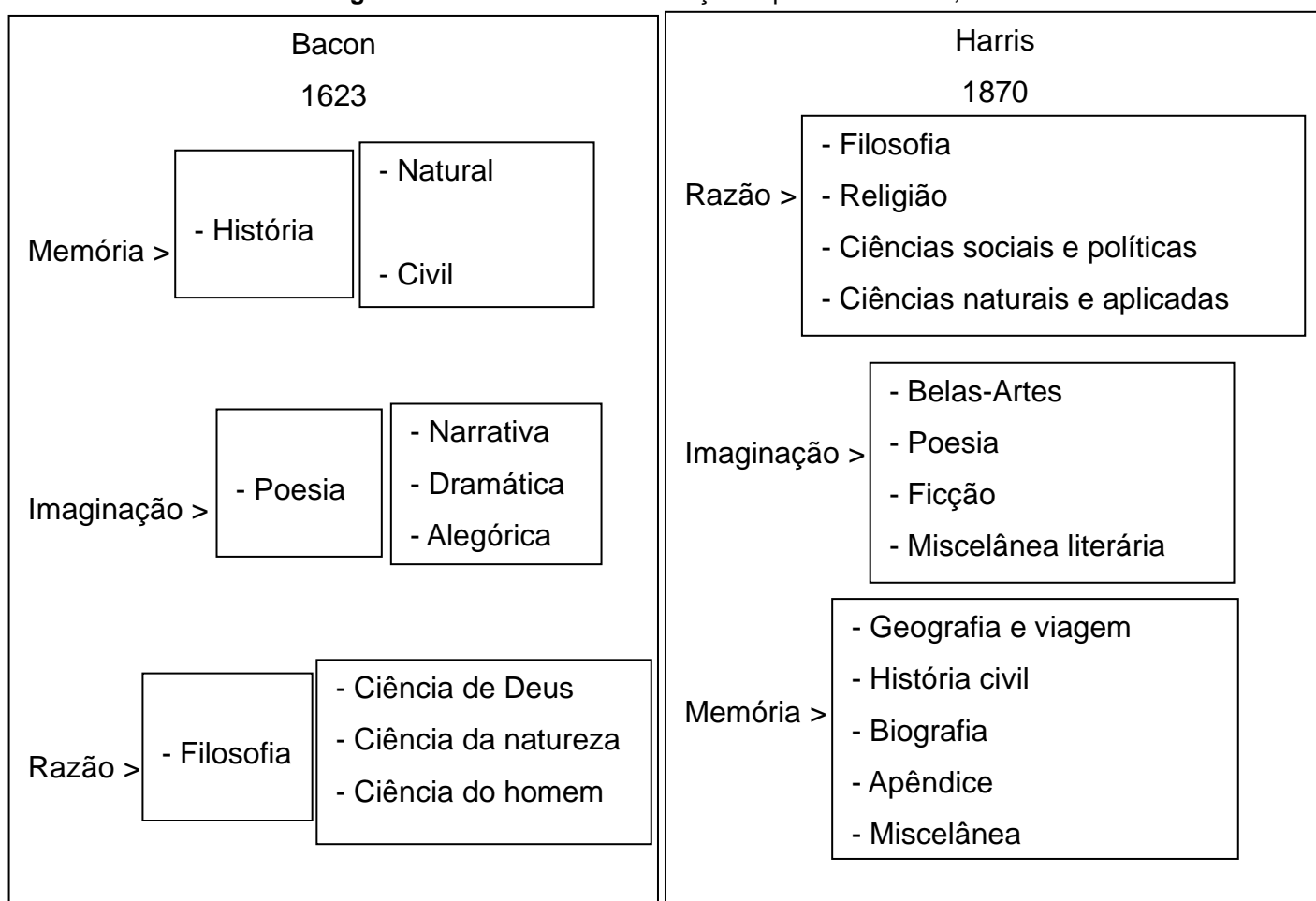
Em 1958, para maior eficiência na redação da nova edição, foram fundidos, num único organismo, a DC Section da L.C e o Editorial Office da Fundação, resultando no atual Decimal Classification Editorial Office, subordinado ao Processing Department da própria L.C (Barbosa, 1969, p. 201).

Barbosa (1969) aponta que, apesar dos percalços da Linguística, já que as edições completas só existem na língua original, o sistema desenvolvido por Dewey

é o mais preferido pelas bibliotecas do país afora, por sua fácil memorização e sua simplicidade.

Também partindo do sistema tripartitivo de divisão do conhecimento, Dewey alocou todos os conhecimentos em nove classes principais, pelas características de memória – imaginação – razão. Para assuntos gerais, Dewey organizou uma décima classe e nomeou-a Obras Gerais. Para ilustrar melhor essa proximidade, será apresentada a Figura 2.

Figura 2 - Sistemas de Classificação Tripartitivo - Bacon; Harris.



Fonte: Barbosa (1969)

Ilustrado pela Figura 2, é possível perceber que tanto para Bacon como para Harris o conhecimento possuía três níveis de classes principais, responsáveis por estruturá-lo. Assim como Aristóteles, na Antiguidade, dividia o conhecimento em três grandes grupos (sistema tripartitivo), Bacon e Harris seguiram com a mesma ideologia, propondo também esse sistema de divisão tripartitivo do conhecimento.

Dewey, bebendo da fonte de Aristóteles, manteve esse sistema e dividiu o conhecimento em seu sistema de classificação da forma ilustrada na Figura 3.

Figura 3 - Sistema Decimal de Dewey (sistema tripartitivo)

Dewey 1876		Classes
	Obras Gerais	000
Razão >	Filosofia	100
	Religião	200
	Ciências Sociais	300
	Filologia	400
	Ciências puras	500
	Ciências aplicadas	600
Imaginação >	Belas Artes	700
	Literatura	800
Memória >	Geografia	910
	Biologia	920
	História	930/999

Fonte: Barbosa (1969)

As mesmas características do sistema tripartitivo do conhecimento foram mantidas na concepção de Dewey, e em cada nível de divisão, atribuíam-se conhecimento mais específico, construindo, dessa forma, um sistema hierárquico com diversas camadas.

Bem como nos outros sistemas de classificação, Dewey também prevê o uso de auxiliares comuns, mas não exatamente como forma de tabela. Dessa forma:

Para dar maior expansão às notações, todos os sistemas apresentam tabelas auxiliares, sendo as de forma, língua, tempo e local as mais comuns. No sistema de Dewey, esses auxiliares nem sempre formam tabelas propriamente ditas, havendo algumas edições que apresentam outras, além das mencionadas acima. BARBOSA, 1969, p. 206

Com isso, o sistema se torna semi-facetado, proporcionando certo grau de representatividade para características do documento. No entanto, diferente da Classificação dos Dois Pontos, a CDD não possui tanta multidimensionalidade, embora preveja em certo nível as facetas. Com mais semelhanças com o sistema de classificação bibliográfico do próximo capítulo, a CDD foi usada como base para a criação da Classificação Decimal Universal (CDU), o último sistema abordado neste trabalho. Desta maneira, o próximo capítulo trará as origens da CDU brevemente, bem como sua estruturação e as possibilidades de uso para a representação de assuntos mais específicos, quando a fonte informacional exigir um detalhamento maior para a sua representação.

2.4.3 Classificação Decimal Universal

Como mencionado no capítulo anterior, a CDU foi criada sob a CDD, utilizando praticamente a mesma estrutura. Na verdade, durante a sua idealização, o Instituto Internacional de Bibliografia, como uma de suas primeiras atividades exploradas em Bruxelas, teve como responsabilidade a compilação de um repertório universal bibliográfico, que pudesse abranger todos os conhecimentos de todas as áreas (Barbosa, 1969). Paul Otlet e Henry La Fontaine ficaram responsáveis por essa compilação e pediram permissão a Dewey para alterar seu sistema. Apesar de ser bastante expansivo, o sistema de Dewey não conseguiria abordar todas as expansões necessárias e, com a permissão dele, Otlet e La Fontaine adicionaram os sinais, característica marcante da CDU. Somente a partir da sua segunda edição, de 1933, que a CDU foi nomeada como CDU, pois até o presente momento chamava-se *Manuel du Répertoire de Bibliographie Universelle*.

Além de um sistema bibliográfico, a CDU também possui um vínculo direto com a indexação:

a CDU é compreendida como uma linguagem de indexação e de recuperação de todo o conhecimento registrado e na qual cada assunto é simbolizado por um código baseado nos números arábicos. SOUZA, 2010, p. 163

Ao utilizar suas descrições dos assuntos contidos em sua tabela, é possível atribuir as palavras-chave de um documento, já que esse sistema, além do código correspondente ao assunto, também traz breves explicações desses assuntos, por meio das notas de conteúdo, por exemplo.

A Figura 4 demonstra as características da CDU

Figura 4 - Classificação Decimal Universal 2ª edição, na língua portuguesa.

Paul Otlet e Henry La Fontaine 2007	Classes
Generalidades	00/099.5
Filosofia. Psicologia	100/179.9
Religião. Teologia	200/299.94
Ciências Sociais	300/398.95
Vago	4
Matemática. Ciências Naturais	500/599.89
Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia	600/699.888
Artes. Recreação. Divertimento. Esporte	700/799.326
Língua. Linguística. Literatura	800/821.922
Geografia. Biografia. História	900/94

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

As bases da CDU seguem as mesmas bases da CDD, já que foi concebida a partir dela, mas algumas mudanças ocorreram por conta das expansões e adequações de determinados assuntos.

É possível perceber que as diferenças entre as classes principais são minúsculas, mas são nos desmembramentos hierárquicos dos assuntos que as duas classificações bibliográficas começam a se distanciar de forma mais aparente.

Uma das características mais marcantes também é a utilização de sinais e letras, para trazer uma flexibilidade maior e promover uma facetagem mais clara e próxima aos modelos apresentados com os filósofos na Antiguidade. Isso promove uma maior especificidade durante a classificação e, para além disso, uma individualização muito mais explícita nas notações geradas.

Barbosa (1969) demonstra todas as possibilidades de uso dos sinais que esse sistema oferece e a potencialidade que esse sistema tem. Para que haja uma flexibilidade extrema, o sistema conta com sinais de ligação, tabelas auxiliares comuns, sinais analíticos ou especiais, auxiliares alfabéticos e ainda outros sinais auxiliares.

Há diversas possibilidades de representar a informação utilizando a CDU, dado o alto grau de facetagem do sistema. No caso do cerrado, as formas de representação variam, indo desde o uso de sinais de ligação, como os dois pontos (:), para relacionar dois números da tabela principal. Nessa situação, embora não haja uma notação específica para o cerrado, é possível utilizar as notações 574.1 (Biodiversidade), 581.5 (Hábitos dos vegetais) e 591.5 (Hábitos dos animais) para abranger tanto a fauna quanto a flora de uma determinada região, ainda que de forma menos específica.

Para uma representação mais precisa e coesa do cerrado, a utilização da tabela auxiliar de Designação Fisiográfica pode fornecer o número exato do assunto, como (213.54). Com essa notação, somada ao número da tabela principal, é possível representar a informação de maneira mais específica, seguindo os princípios de categorização e facetagem, o que melhora a recuperação da informação.

Outra alternativa seria o uso da tabela auxiliar 1h, que trata de notações externas à CDU ou extensões alfabéticas. Essas são soluções plausíveis para a representação do assunto cerrado, e é evidente a disposição de formas complexas que atendem à necessidade de representação da informação em diversos assuntos.

Para o próximo capítulo, será apresentado a metodologia da pesquisa, bem como suas especificidades para a conclusão da mesma.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo elucidar os processos metodológicos utilizados na pesquisa. Nesse sentido, serão apresentados detalhes sobre a delimitação do campo de pesquisa, o universo de amostra, a classificação da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, as etapas da pesquisa, os procedimentos de análise de dados e o desenho da pesquisa. No próximo capítulo, será abordada a delimitação do campo de pesquisa.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Um dos princípios dos sistemas de classificação bibliográficos é a generalização e padronização da classificação, visando à homogeneidade para facilitar a memorização dos produtos gerados e o trabalho dos classificadores. Entretanto, essa homogeneidade proposta pode desconsiderar, em muitos casos, situações que requerem um olhar mais atento por parte do classificador.

A UFG possui um sistema de bibliotecas que promove o catálogo integrado das bibliotecas participantes. O SIBI-UFG é composto por 8 unidades, que incluem bibliotecas seccionais e a biblioteca central.

O SIBI-UFG, de acordo com o site institucional, desempenha um papel fundamental no apoio ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Goiás. Ele oferece serviços e produtos para a comunidade acadêmica e serve como uma importante ferramenta de disseminação de informação, atendendo tanto aos membros da comunidade acadêmica quanto ao público externo.

O SIBI-UFG desempenha um papel abrangente, reunindo obras de diversas tipologias, como e-books, periódicos, CD's e DVD's. Além disso, oferece acesso a recursos importantes, incluindo a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital da Literatura Goiana, Repositório Institucional, Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG e o Portal de Periódicos da UFG. As bibliotecas do sistema são informatizadas, mantêm convênios com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) para COMUT, além de participarem do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento

de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa estrutura é essencial para o bom funcionamento da UFG, tornando o SIBI-UFG uma fonte confiável e acessível de informações para pesquisas no catálogo relacionadas ao tema da presente pesquisa.

O software SophiA, adotado pelo SIBI-UFG, é uma solução de gerenciamento desenvolvida pela empresa Prima para instituições de ensino curriculares, escolas de cursos livres, bibliotecas e acervos não-bibliográficos. Desenvolvido em conjunto pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica e Unicamp, o SophiA desempenha um papel crucial no bom funcionamento e no acesso aos documentos presentes na Biblioteca Central (BC) e nas bibliotecas seccionais da UFG.

A preferência pela BC-UFG se baseou na sua estrutura mais robusta, típica de bibliotecas universitárias inseridas em um contexto acadêmico. Essas bibliotecas, por estarem vinculadas a instituições de ensino superior, geralmente possuem mais recursos em comparação com bibliotecas públicas. Além disso, a escolha foi motivada pela praticidade e facilidade de acesso ao catálogo do SIBI-UFG, considerando a vinculação institucional do pesquisador a um curso de graduação na UFG. Isso facilitará uma busca mais específica para o recorte da pesquisa, permitindo uma análise mais direta e incisiva. O próximo capítulo abordará o universo e a amostra da pesquisa, fornecendo uma contextualização da delimitação proposta.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Para o universo da pesquisa, consideram-se todos os documentos recuperados a partir da busca pelo termo "cerrado" no catálogo do SophiA, abrangendo todas as bibliotecas participantes do SIBI-UFG. Diferentemente do universo, a amostragem representa apenas uma parte desse conjunto total (Marconi; Lakatos, 2019), não englobando todos os documentos recuperados pelo termo "cerrado" no SophiA. Portanto, a amostra compreende todos os documentos recuperados a partir da busca combinada por Assunto (Cerrado) e Material (Material Textual - Impresso).

No que se refere aos aspectos quantitativos das obras recuperadas, foram obtidos dois resultados. No âmbito do universo, sem a aplicação de filtros e ao buscar pelo termo "cerrado", foram recuperados 825 registros. Com esse total de

826 registros e sem filtros adicionais, o software retornou obras em diversos suportes, tais como gravação sonora, analítica de periódicos, material projetável, recurso eletrônico e material textual impresso.

Considerando a amostra, que visa limitar os documentos ao acervo físico do Sibi-UFG, foi necessário aplicar filtros adicionais, além do filtro de assunto. Dentro do aspecto amostral, manteve-se o termo de busca "cerrado" e foram adicionados dois filtros: "Tipo de Material" e "Palavra-Chave". No primeiro filtro, foi selecionada a opção "Material Textual (Impresso)". Quanto a esse aspecto, obteve-se um resultado de 141 obras recuperadas.

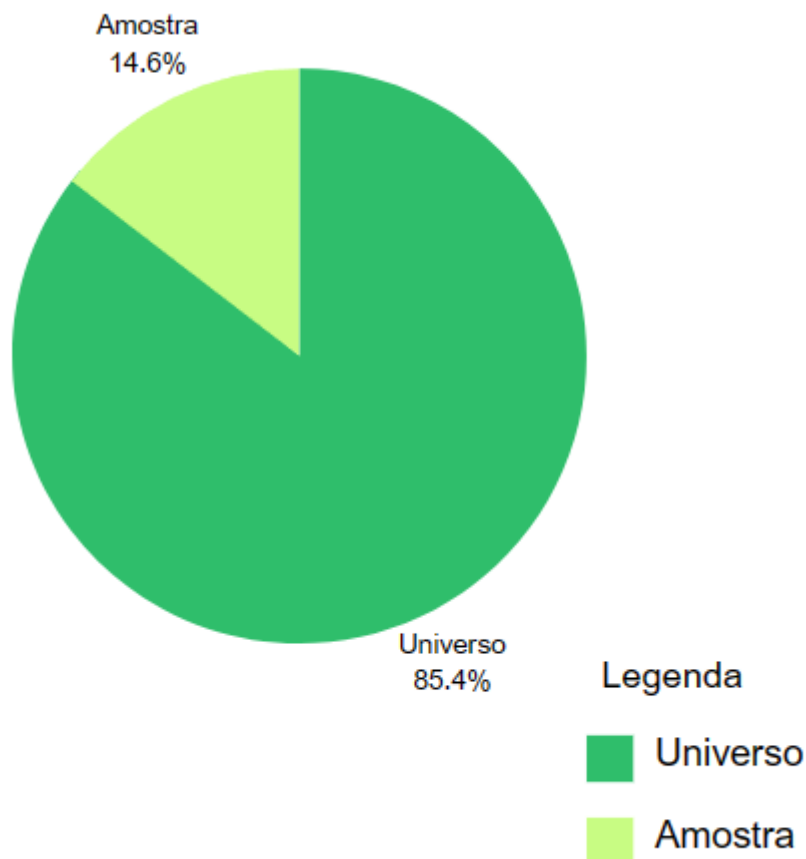
Diante desse cenário, foi pertinente a criação do Quadro 1, que esclarece os aspectos quantitativos da busca no SophiA. Vale ressaltar que a pesquisa no software ocorreu no mês de setembro de 2023, durante o período de férias. Desta forma, é possível que haja divergências nos dados coletados em setembro e na data de publicação do trabalho.

Quadro 1 - Busca refinada no Sophia

	Total de registros recuperados
Universe (sem o filtro de material e assunto)	826 registros
Amostra (com o filtro de material – Impresso e assunto)	141 registros

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Além do quadro acima, foi pensado, a caráter de oferecer mais subsídios representativos, a criação e concepção do Gráfico 1, demonstrando em porcentagem como ficou estabelecido a relação entre universo e amostra. Segue abaixo:

Gráfico 1 - Universo x Amostra

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Desta forma, torna-se evidente o que Marconi e Lakatos (2018) explicam na relação entre universo e amostra. Vale lembrar que o uso dos filtros "Tipo de Material" (Material Textual – Impresso) e "Assunto" foi empregado para delimitar o universo, que representa 85,4%, e, conseqüentemente, obter a amostra, composta por 14,6% do total.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (1991), no que tange aos objetivos da pesquisa, tem-se a pesquisa descritiva como um de seus objetivos. A pesquisa descritiva propõe, portanto, a descrição das características de uma dada população, universo e/ou amostra. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho faz uma descrição acerca

dos aspectos que a notação classificatória realizada pelo SIBI-UFG promove, delimitando a população do trabalho como sendo as obras catalogadas e indexadas como "cerrado" e do tipo de material impresso.

Ainda sobre o autor supracitado, a abordagem diz respeito ao caráter qualitativo ou quantitativo da pesquisa. Para ele, a vertente quantitativa é tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, a tradução dos números em opiniões e informações. Por outro lado, a vertente qualitativa expressa a relação indissociável do mundo real e do sujeito, o que significa que o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito não são capazes de ser traduzidos em números. Esta segunda abordagem se enraíza na interpretação dos fenômenos, dando assim atribuições e significado aos resultados. A pesquisa é realizada por meio de uma abordagem quali-quantitativa, realizando o levantamento quantitativo das obras com o assunto relacionado ao cerrado e qualitativa para analisar como a notação de classificação é disponibilizada.

Gil (1991) define também a pesquisa documental como sendo a pesquisa que possui, em sua coleta, materiais que não receberam tratamento analítico. Desta forma, o presente trabalho se apropria do catálogo do SophiA, portanto, um objeto que não recebeu tratamento analítico, tornando, assim, a pesquisa documental.

3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

Para os instrumentos, Silva e Menezes (2005, p. 33) explicam que “A definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado.” Portanto, para atender às necessidades da presente pesquisa, optou-se por realizar uma análise documental, utilizando planilhas no Excel para identificar a notação de classificação das obras que possuíssem, em algum grau, ligações com o assunto cerrado. Após a identificação dessas ligações, foi realizada uma análise de conteúdo para agrupar os documentos em três grandes grupos: Atende amplamente; Atende parcialmente; Não atende.

Souza, Kantorski e Luis (2012, p. 223) conceitua a análise documental da seguinte forma:

análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso,

preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos

Dessa forma, é possível transcrever de forma contextualizada os dados obtidos da fonte primária (catálogo) do Sibi-UFG, promovendo uma compreensão maior dos dados e das informações extraídas do catálogo, facilitando ainda as inferências e análises durante a análise de conteúdo.

Para Bardin (2004, p. 41), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de:

análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens

De outro modo, a autor supracitado expõe que a análise de conteúdo usa instrumentos metodológicos com o objetivo de compreender e inferir sobre diferentes conteúdos. No que se refere ao conteúdo, pode ser tanto verbal quanto não verbal, analisando os dados através de uma metodologia sistematizada.

3.5 ETAPAS DA PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento prévio sobre obras no catálogo SophiA, sem a utilização de nenhum filtro específico e empregando o termo de busca 'cerrado'. Nessa fase inicial, a intenção limitava-se a conhecer o software e observar como o número de chamada era composto, visando uma melhor compreensão da notação de classificação desses documentos.

Na segunda etapa, foi realizada a coleta preliminar. Nesse momento, deu-se início à delimitação do universo de pesquisa para a amostragem, visando reduzir o número de resultados e direcionar a análise para documentos indexados com o assunto 'cerrado' e materiais textuais (impressos).

A terceira etapa consistiu na coleta definitiva, na qual ocorreu a classificação dos documentos nos três grandes grupos previamente mencionados. Esses grupos foram definidos com base nos princípios de facetagem e na busca pela representação integral da informação.

A quarta e última etapa envolveu o agrupamento das obras conforme a definição apresentada no próximo capítulo, além da criação de gráficos que visualmente representassem como o cerrado está inserido no contexto da classificação do Sibi-UFG.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para alimentar a planilha, foi necessário, em primeiro lugar, dividir os três grandes grupos, que foram definidos com base nas seguintes compreensões: documentos que apresentassem em suas notações de classificação subsídios suficientes para a representação do cerrado seriam incluídos no primeiro grande grupo, denominado "Atende amplamente"; documentos que apresentassem em suas notações subsídios que representassem, em algum grau, fauna, flora ou biodiversidade em geral seriam incluídos no segundo grande grupo, chamado "Atende parcialmente"; documentos que não apresentassem em suas notações subsídios que representassem o cerrado, fauna, flora ou biodiversidade seriam incluídos no terceiro grande grupo, chamado "Não atende".

Quadro 2 - Sistema tripartitivo de enquadramento dos documentos.

Categoria	Variável	Nível de análise
Atende amplamente (AA)	Subsídios suficientes para representação do assunto cerrado.	Tabela principal + Tabela 1e Ex: 574.1(213.54)
Atende parcialmente (AP)	Subsídios que representem, em algum grau, fauna, flora, ou biodiversidade no geral. Meio ambiente.	Tabela principal Ex: 574.1
Não Atende (NA)	Nenhum subsídio que represente o cerrado, fauna, flora ou biodiversidade.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os exemplos seguiram a construção e sugestão apresentada na subseção 2.4.3, no seu último parágrafo. Outra observação válida é a utilização de apenas um dos exemplos, mas essa mesma lógica pode se estender para qualquer assunto que necessite de uma facetagem e uma identificação maior de assuntos correlatos. Além disso, é importante ressaltar ainda que o uso de sistemas de classificação e a classificação em si, como já apresentada neste trabalho, visa a aproximação de documentos que possuem assuntos semelhantes, dando a oportunidade aos usuários de uma UI encontrarem documentos correlatos ao buscar por determinado assunto, como exemplificado no Quadro 2 com a busca pelo assunto "Biodiversidade".

Sobre a separação e adequação dos documentos nas diferentes categorias, foi definido que qualquer documento classificado com alguma notação que mencione meio ambiente estará tratando, indiretamente, do cerrado. Portanto, todos os documentos que abordaram o meio ambiente em algum nível foram enquadrados na categoria AP. Para aqueles que foram além, usando as tabelas auxiliares para representação total do documento, entraram na categoria AA. Os documentos que não tiveram nenhum dos dois tipos de representação ficaram na categoria NA. O uso dos sinais auxiliares também foi levado em consideração para a análise das facetadas de representação da informação pela notação classificatória quando a primeira tabela principal não representava, em algum grau, o meio ambiente e o cerrado.

Para a análise das notações classificatórias utilizadas, preferiu-se considerar apenas até a segunda subdivisão da classe principal, propondo uma perspectiva mais clara das notações utilizadas.

Após a divisão tripartitiva dos grupos, houve uma análise documentária das notações de classificação, individualmente, para agrupar cada documento recuperado dentro dos devidos grupos. Isso gerou a necessidade de representar essas informações em gráficos e quadros para proporcionar melhor visibilidade e entendimento aos leitores. Cada categoria será representada por um gráfico responsável por transmitir as notações de classificação utilizadas em cada uma delas. Dessa forma, é possível perceber com exatidão as classificações utilizadas e a motivação para encaixar cada documento nas categorias elaboradas neste trabalho.

Para melhor elucidar os passos, se desenvolveu o Quadro 1, com as definições, estratégias, buscas, campos, tipologias, filtros e etapas da pesquisa, tanto preliminares quanto definitivas.

Quadro 3 - Desenvolvimento das etapas da análise e coleta de dados

Sophia - UFG		
Estratégias	Preliminar	Definitiva
Busca (termo)	Cerrado	Cerrado
Campo	Todos; Título; Assunto; Resumo; Texto completo	Assunto
Tipologia	Todos os documentos (Qualquer)	Material Textual (Impresso)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2021, p. 62)

Desta forma, é possível perceber o processo de busca e recuperação dos documentos nas fases preliminar e definitiva da coleta. A próxima subseção apresentará o quadro resumo da pesquisa e suas características.

3.7 DESENHO DA PESQUISA

Neste capítulo, é demonstrado o resumo da pesquisa no Quadro 2.

Quadro 4 - Resumo da pesquisa.

Objetivo Geral	Entender o produto gerado pelo processo classificatório (notação de classificação) do Sistema de Bibliotecas da UFG e buscar relações com à especificidade proposta pela classificação nas obras relacionadas ao assunto “cerrado”, através de uma amostragem de parte do acervo, por meio da análise do catálogo da BC-UFG.	
Objetivos Específicos	Compreender o uso da tabela em que o assunto cerrado está inserido, observando as classes listadas para o tema;	Examinar o catálogo da BC UFG, através de uma amostragem de parte do acervo, para verificar como o acervo é classificado pela perspectiva do Cerrado, com o intuito de

		identificar como tem sido a representação dos documentos com assunto Cerrado
Universo	Classificação Decimal Universal	Catálogo do SophiA, sem uso de filtros delimitadores
Amostra	Tabela Auxiliar da Classificação Decimal Universal 1e (lugar)	Catálogo do SophiA, com o uso de filtros delimitadores (Material textual – Impresso e Assunto)
Técnica	Levantamento documental e Análise de conteúdo	
Instrumento	Planilha no Excell	Gráfico

Fonte: Adaptado de Oliveira (2021, p. 82)

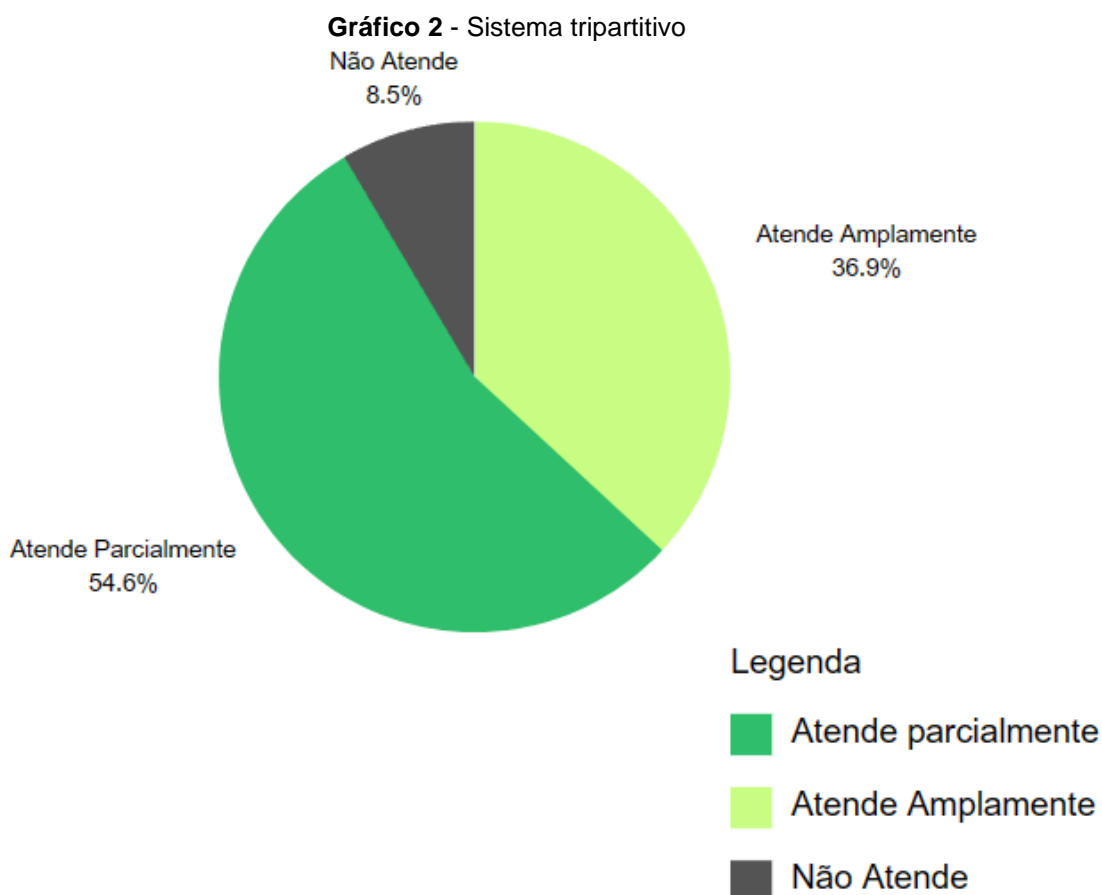
Diante das abordagens deste capítulo, torna-se necessário uma análise mais incisiva e definitiva em relação aos dados obtidos, de forma quantitativa e qualitativa, uma vez que a pesquisa possui os dois vieses. Na sequência, o próximo capítulo abordará as análises e interpretações geradas a partir dos dados levantados neste trabalho.

4 ANÁLISE

No capítulo de análise, pretende-se interpretar os dados obtidos da amostragem de forma qualitativa e quantitativa. Nessa perspectiva, o capítulo será dividido em duas partes: a primeira parte consistirá em uma análise quantitativa dos dados brutos obtidos e a delimitação das obras em suas respectivas categorias; a segunda parte abordará as análises qualitativas e interpretações dos dados, visando explicitar os usos das notações classificatórias.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA – DELIMITAÇÃO

De acordo com a divisão tripartitiva das categorias propostas pela presente pesquisa, obtiveram-se três universos diferentes: Atende Amplamente, com 36.9% do total do conjunto dos dados; Atende Parcialmente, com 54.6% do total do conjunto dos dados; Não Atende, com 8.5% do total do conjunto dos dados. O Gráfico 2 esclarece como os conjuntos de dados foram divididos:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O primeiro universo, AA, foi composto pelas obras que evidenciaram o cerrado por meio da Tabela 1e da CDU, independentemente de qual assunto for o principal, resultante de qualquer das classes principais de 0 a 9. Neste caso, foi considerada a identificação como aspecto auxiliar na composição da notação classificatória. Dessa forma, temos o Quadro 5:

Quadro 5 - AA (Atende Amplamente)

Classificação (Tabela Principal)	Quantidade de obras
G316	1
332	1
349	1
502	2
504	14
G504	4
R504	1
551	1
574	1
G574	1
581	3
582	1
63	2
G63	1
630	2
631	10
633	2
634	2
R634	1
91	1
Classificação (Tabela Auxiliar)	Quantidade de obras
(213.54)	27
(251.3)	25
	Total de obras

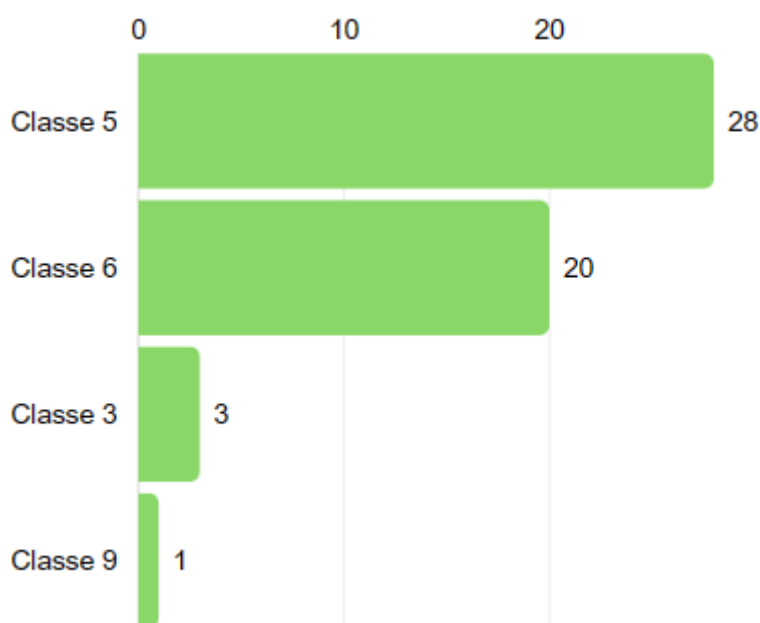
	52
--	----

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Todas as notações classificatórias dessa categoria possuem o auxiliar de Designação Fisiográfica, e há uma pequena variação entre as notações da Tabela Principal. Vale ressaltar que foram consideradas tanto a notação (213.53) quanto a (251.3), já que a primeira notação é referente ao cerrado em específico e a segunda à savana. O cerrado brasileiro é tido como um tipo de savana, portanto foi considerado como forma de representação da faceta do cerrado. Barbosa (1969), ao abordar a Classificação de Dois Pontos, explicita a necessidade de indicar os isolate focus de uma faceta, trazendo uma representatividade mais específica e focal. Dessa forma, é possível perceber o cerrado ou savana recebendo a indicação na notação classificatória, corroborando para a identificação das facetas do assunto.

Dos 52 documentos recuperados, 27 estavam com a notação classificatória (213.54) representando o cerrado, e 25 com a notação (251.3) representando savana. Nesse sentido, observa-se que em tais obras contempla-se de forma ampla o assunto. Outro detalhe importante é que algumas notações tinham outras tabelas auxiliares, mas para o presente trabalho só será observada a Tabela 1e. O Gráfico 3 pretende esclarecer a frequência de uso das classes e indicar onde está focalizada a notação classificatória para o assunto cerrado no Sibi-UFG

Gráfico 3 - Divisão AA (Atende Amplamente)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Percebe-se que grande parte dos documentos desta categoria estão classificados nas classes 5 (Matemática e Ciências Naturais) e 6 (Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia) respectivamente. O grande diferencial dessa categoria é o uso especificamente da Tabela 1e, evidenciando exatamente o cerrado dentre os demais assuntos abordados. A ideia de especificação e categorização por meio do uso das tabelas auxiliares retorna e o uso da classe 5, onde a representação de questões ambientais é marcante em sua estrutura hierárquica, é evidenciado pelo gráfico. Como Pombo (2018) demonstra no seu quarto princípio, a classificação serve a múltiplos sentidos fins, variando de acordo com a necessidade descritiva daquele objeto descrito. Desta forma, comprova a variação das áreas utilizadas na classificação dessas obras.

O segundo universo teve o maior quantitativo de obras dentre as categorias, pois a categoria Atende Parcialmente teve a junção de todas as notações classificatórias oriundas de tabela principal, que evidenciaram, em algum grau, o meio ambiente, como visto no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 - AP (Atende Parcialmente)

Classificação (Tabela Principal)	Quantidade de obras
R016:63	3
R016:633	2
338:63	1
F373:574	1
502	6
G502	1
504	4
574	2
581	4
G581	3
F581	1
582	12
G582	2
591	1

63	2
631	13
G631	1
R631	3
633	6
F633	1
G633	1
634	2
635	1
911	4
	Total de obras
	77

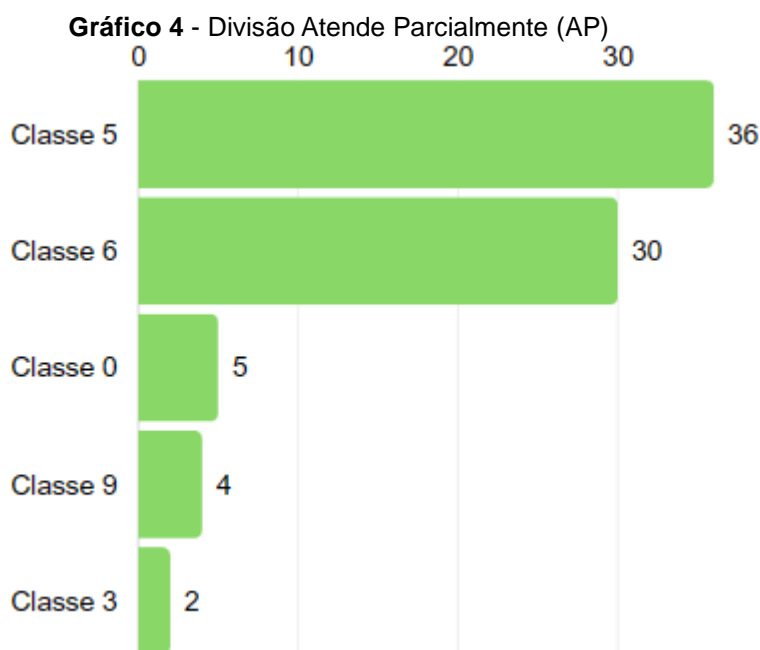
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

É perceptível a inclusão dos assuntos dos documentos nas classes 5 e 6 de forma mais recorrente, demonstrando, assim, a capacidade do sistema de classificação de abordar os assuntos correlacionados com meio ambiente em suas classes 5 e 6, trabalhando o conceito da especificidade das notações nessas classes para o assunto designado.

O uso do sinal auxiliar de relação simples, os dois pontos :, possui a capacidade de coordenar de forma recíproca dois assuntos. Sendo assim, não há uma relação de subordinação entre as notações, indicando uma relação de equivalência entre os assuntos interligados pelo sinal auxiliar de relação simples. Percebe-se que esta funcionalidade da CDU foi utilizada para combinar assuntos divergentes e traçar aspectos do meio ambiente para classes que não possuem vínculo com o meio ambiente. Desta forma, observa-se a importância de o sistema ser flexível e multidimensional, como trata Barbosa (1969), quando menciona a capacidade da CDU de unificar assuntos diversos através de seus auxiliares.

Algumas notações classificatórias foram compostas por duas tabelas principais, indicando, de alguma forma, o meio ambiente, trazendo a ideia de facetagem para essa perspectiva. Nesta classe também houve uso de tabelas auxiliares que não relacionavam os assuntos diretamente com o cerrado e como dito anteriormente a pesquisa está voltada apenas para as tabelas auxiliares que representem cerrado ou savana. Assim como na categoria anterior, foi pensado o

Gráfico 4 para iluminar como está a divisão das classes principais utilizadas nas notações classificatórias dessa categoria.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A representação da informação por meio das classificações se apresenta como uma forma de representar os assuntos do documento de acordo com suas áreas do conhecimento, traçando árvores hierárquicas, unindo assuntos correlatos e afastando os assuntos diferentes, como elucidam Baptista, Araújo Júnior e Carlan (2010, p. 70).

Souza (2007) identifica a classificação como sendo a “representação lógica de seu conteúdo intelectual enquanto assunto ou temática principal”, o que reforça a ideia dos documentos com o assunto cerrado estarem nas classes 5 (Matemática. Ciências Naturais) e 6 (Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia), visto que ambas possuem um repertório coeso para representar assuntos relacionados ao meio ambiente, caso o assunto dos documentos remeta ao cerrado pela perspectiva do meio ambiente.

O último universo foi o mais surpreendente. Com uma porcentagem de apenas 7.1% do conjunto de dados se enquadrando na categoria NA. O Quadro 7 elucidada como foram as notações encontradas:

Quadro 7 - Não Atende (NA)

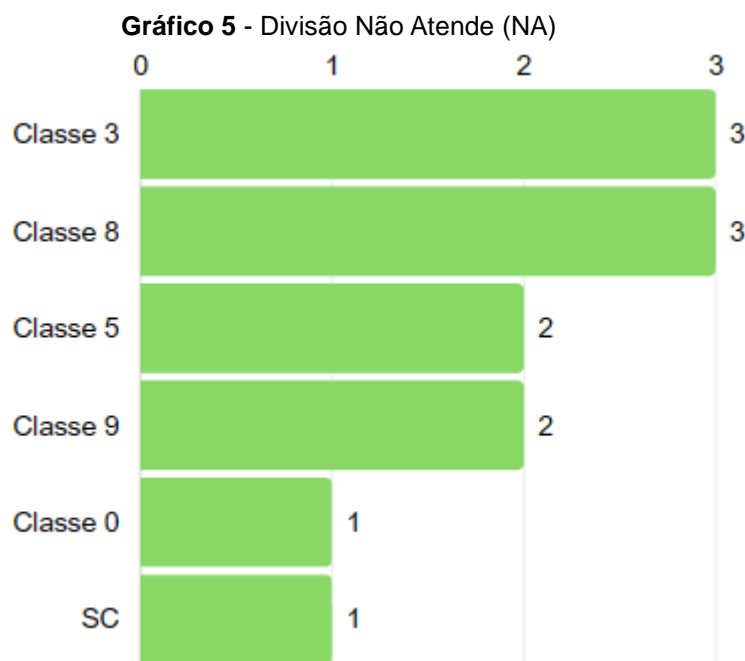
Classificação (Tabela Principal)	Quantidade de obras
087	1
G330	1
338	1
349	1
G572	1
577	1
821	1
G821	2
CE910	2
Sem classificação (SC)	1
	Total de obras
	12

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Como mencionado anteriormente, foram poucos documentos que entraram na categoria NA. O quadro acima demonstra claramente as notações de classificação e a falta de subsídios para representar, ao menos, o meio ambiente, portanto, entraram nesta categoria.

Pensando sobre a construção de notações que alcancem a multidimensionalidade (Barbosa, 1969), visando a representação da informação e, conseqüentemente, a recuperação da informação, fica evidente que a falta de uma ordenação lógica, bem como a ausência da representação das facetas dos assuntos de um documento, interfere negativamente na recuperação da informação, causando problemas na experiência do usuário na UI.

A seguir o Gráfico 5 trará as estatísticas de uso das classes principais utilizadas na categoria NA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com essa demonstração do conjunto de dados de cada categoria, é possível compreender como a notação classificatória é utilizada pelo Sibi-UFG.

Frente ao conjunto de obras enquadrado na categoria NA, é possível perceber notações distantes da temática do meio ambiente e sem a utilização das tabelas auxiliares de designação fisiográfica, demonstrando a falta de representatividade do meio ambiente nessas obras.

Vale a pena destacar que aspectos humanos, como a classificação feita por diversos profissionais, de épocas, idades, culturas diferentes, podem ter causado certo ruído no padrão adotado pela biblioteca em suas classificações e seja um dos motivos dessa oscilação em relação a essas obras. Isso vai de encontro ao que Pombo (2008), em seu primeiro princípio, explana. Para que ocorra a representação da informação por meio da classificação é necessário um “agente classificador”, evidenciando a indispensabilidade da presença humana no processo, o que pode gerar conflitos e ruídos de acordo com os aspectos já mencionados.

Outro ponto importante é a política de classificação interna da instituição, que também pode ditar algumas diretrizes que tenha causado essa divergência nas classificações analisadas nesse grupo.

O fato de uma obra sobre cerrado não ser classificada em uma notação correspondente ao assunto provoca uma falha no sistema, visto que um sistema de classificação visa a recuperação da informação. A partir do momento que o arranjo lógico não é alcançado, a representação da informação não acontece de forma coerente, e o documento se perde no acervo, causando atrasos e, em casos mais extremos, a perda do material.

O capítulo seguinte visa analisar as tabelas principais nas quais as notações estão inseridas e estabelecer um paralelo entre a notação utilizada e sua relação com o meio ambiente, considerando que este foi o indicador para a divisão das categorias. Desta maneira, a intenção é realizar uma análise qualitativa da notação classificatória empregada pelo Sibi-UFG.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Para o presente capítulo, as categorias serão analisadas individualmente, uma vez que cada uma possui seu nível de facetagem e especificidade das obras. Portanto, não será possível realizar uma análise de todas as categorias simultaneamente. Além disso, as notações que se repetirem serão identificadas e analisadas apenas uma vez, sendo mencionadas superficialmente nas vezes subsequentes após a primeira análise.

4.2.1 Análise da categoria Atende Amplamente (AA)

As notações dessa categoria se iniciam na classe 3, "Ciências Sociais", e foram identificadas três notações diferentes. A primeira delas, 316, se traduz como "Sociologia", abordando questões sociais e os impactos que o cerrado tem sobre essa sociedade. A segunda é a notação 332, tratando da "Economia", em específico a "Economia regional". Nesse caso, temos o vínculo do cerrado com questões econômicas dentro da sociedade, considerando que a classe 3 se propõe a tratar das Ciências Sociais. A terceira notação da classe 3 é a 349, que se traduz como

"Ramos especiais do direito", uma notação vaga no sentido de tradução, já que é extremamente generalista, mas ainda atinge um alto nível de especificidade por trazer a notação da Tabela 1e. Portanto, a classe 3 não possui vínculos diretos com meio ambiente, como foi definido o indicador principal de delimitação das três categorias criadas, mas por possuírem a notação da Tabela 1e, tornam-se parte deste conjunto, dando assim visibilidade ao cerrado e traçando os aspectos específicos nas notações da classe 3.

A próxima classe analisada será a 5, que se traduz em "Matemática" e "Ciências Naturais". Todas as notações encontradas nesse aspecto traziam o meio ambiente em algum grau, portanto, já se localizariam na categoria AP, mas pelo uso da Tabela 1e se enquadraram na categoria de AA. Além disso, é a classe principal com mais recorrência de uso da notação dessa categoria. Iniciamos com as notações 502/504 referentes à conservação e proteção ambiental, assuntos já correlacionados com meio ambiente. Partindo para a notação 551, temos "Geologia geral", ou seja, o estudo da terra propriamente dito, também correlacionado ao meio ambiente. A seguinte notação é 574, que trata da "Ecologia geral e biodiversidade". Essa notação seria a mais adequada e próxima ao indicador definido na pesquisa para as categorias, mas a quantidade que essa notação aparece é quase irrisória se comparada com o total do conjunto de dados dessa categoria. As duas últimas notações dessa classe são 581 e 582, ambas dentro da classe de "Botânica", sendo a primeira uma forma generalista e a segunda uma forma mais específica e aprofundada dentro do assunto de flora. Como já mencionado, a classe 5 possui notações capazes de representar, de forma indireta e direta, o meio ambiente e suas vertentes, mas ainda necessita de uma especificidade maior para atingir o objetivo de identificar as facetas dos documentos e aumentar a taxa de recuperação da informação que a classificação tem como produto final, o que foi alcançado por meio da Tabela 1e.

A seguir, a classe 6, que se traduz em "Ciências aplicadas", "Medicina" e "Tecnologia". Nessa classe, as notações giram em torno da subclasse 63, pois é a única classe que possui algum vínculo com meio ambiente, portanto, todas as subdivisões que partem da 63 serão apenas um aprofundamento e um detalhamento maior de cada área indicada na subdivisão 63. Iniciando pela notação 63, temos o aspecto mais amplo dessa subdivisão, ela abarca os seguintes assuntos: "Agricultura", "Ciências agrárias e técnicas relacionadas", "Silvicultura", "Explorações

agrícolas" e "Exploração da vida selvagem". A notação 630 vem em sequência e é traduzida pela Silvicultura em específico. Já no conjunto 631/635 se obtêm os assuntos da "Gestão agrícola", "Agronomia" e "Horticultura". Na classe 6, não temos tanto vínculo com o meio ambiente diretamente, como foi visto na classe 5, mas ainda possuem vínculos indiretos com o meio ambiente, através das plantações, formas de colheita, preservação e produção, além do uso do solo. O uso da Tabela 1e em todos os casos torna essas notações facetadas e promove a especificação dos assuntos por meio da identificação dos vários assuntos das obras e a tradução desses assuntos nas notações.

Por fim, a classe 9 trata dos assuntos de "Geografia", "Biografia" e "História". A subclasse identificada foi a 91 e se traduz em "Geografia", "Exploração da terra e de países", "Viagens" e "Geografia regional". Como nos outros casos, a Geografia trata indiretamente aspectos do meio ambiente, mas distante de ser específica e trazer algum grau de especificidade aos aspectos individuais da obra, mas através da Tabela 1e se alcança a especificação por meio da facetagem.

Como já esclarecido durante toda a análise da categoria AA, todas as obras tiveram a identificação e tradução das facetadas de cada obra por meio das tabelas auxiliares. Com isso, o princípio de especificidade é atendido, bem como o princípio de facetagem proposto por Ranganathan, favorecendo a recuperação da informação.

4.2.2 Análise da categoria Atende Parcialmente (AP)

Para essa categoria, todas as obras que tinham menção ao meio ambiente atingiram o indicador, agrupando essas obras na categoria AP.

A primeira classe que surge é a 0, traduzida para "Ciência e conhecimento", "Organização", "Informática", "Informação", "Documentação", "Biblioteconomia", "Instituições" e "Publicações". Essa classe é extensa e possui muitos assuntos em suas subdivisões, porém, a única notação encontrada dessa classe foi a 016, que representa "Bibliografia de assuntos específicos". Percebe-se que essa classificação por si só não traria nenhum vínculo com meio ambiente, ou o cerrado em específico, mas através da utilização dos sinais auxiliares comuns, abordados por Barbosa (1969) neste trabalho, alcançam a junção 016:63 e 016:633. Mesmo que a "Bibliografia de assuntos específicos" não atenda ao indicador de meio ambiente, ao

utilizar o sinal de relação simples entre esse assunto e os assuntos abordados nas subclasses 63 (ver capítulo 4.2.1) e 633, traduzida por “Culturas e sua produção” na vertente da horticultura, fazem com que essa notação atinja o indicador estipulado no trabalho e se encaixe na categoria de AP.

Em sequência, temos a classe 3, seguindo a mesma lógica do parágrafo anterior, possuem junção por sinais auxiliares comuns, já que as duas notações primárias não têm ligações com o meio ambiente. A primeira notação é 338:63, tendo 338 traduzido por “Situação econômica”, “Política econômica”, “Gestão da economia”, “Planejamento econômico”, “Produção”, “Serviços” e “Preços”, novamente sem qualquer ligação com meio ambiente, já que é uma subclasse responsável pelo assunto de economia. Porém, ao adicionar a notação 63 (ver capítulo 4.2.1), alcança a faceta de meio ambiente. O mesmo acontece com a outra notação da classe 3, F373:574, tendo a primeira notação como F373, representando o assunto “Tipos de escolas que ministram ensino em geral”, novamente sem ligação com indicador meio ambiente, mas ao utilizar o sinal de relação simples com a notação 574 (ver capítulo 4.2.1), alcança o indicador meio ambiente e se enquadra na categoria AP.

Para a classe 5, todas as notações trabalhadas na análise da categoria AA reaparecem e possuem um acréscimo, mas por não possuírem a especificidade da Tabela 1e, não atingem a representação da faceta "cerrado" e se enquadraram na categoria AP. As notações que se repetem sem a Tabela 1e são: 502, G502, 504, 574, 581, G581, F581, 582 e G582. As letras nas notações se encontram na Tabela 1h, especificação alfabética, e trazem uma especificidade maior, ajudando na individualização da obra, mas não modificam a tradução da notação de tabela principal da CDU. Portanto, as análises feitas dessas notações na categoria AA se mantêm. A única notação inédita nessa categoria é a 591, que se traduz em “Zoologia geral”, assunto que atua diretamente pela perspectiva da fauna, envolvendo-se diretamente com o indicador de meio ambiente.

Partindo para a classe 6, assim como para a classe 5, algumas notações já foram analisadas, com exceção de três novas. As notações que já foram analisadas são: 63 (ver capítulo 4.2.1) e 633 (ver capítulo 4.2.1). Em relação as que não foram analisadas, iremos começar pela 631, representando o assunto “Agricultura em geral”, portanto possui ligação direta com o indicador, sendo considerado parte da categoria AP. A próxima notação é a 634, também dentro do agrupamento 631/635,

sendo traduzida para “Fruticultura”, área que estuda a produção de frutas com consciência e responsabilidade, indiretamente ligada ao meio ambiente e a sua proteção e uso consciente do solo. A última notação dessa classe, ainda dentro do agrupamento 631/635, temos a 635, representando o assunto “Plantas de jardim” e “Jardinagem”, nesse caso uma ligação tênue entre o assunto e o indicador, mas por se tratar de questões de botânica, vegetais e plantas de forma indiretamente, foi considerado parte da categoria AP. Nessa classe apenas a subdivisão 63 tem vínculos com o meio ambiente através da agricultura, portanto as ligações com o meio ambiente, o indicador escolhido para as análises neste trabalho, são limitadas.

Por fim, a última classe para a categoria AP é a 9, trabalhando os assuntos “Geografia”, “Biografia” e “História”. Essa classe é definitivamente polêmica, já que a Geografia aqui tem uma ênfase grande viagens, exploração, geografia teórica, mas há uma notação específica que trata de paisagens, sendo esta considerada suficiente para representar, de forma indireta o meio ambiente. A subclasse 911 aparece representado os assuntos “Geografia geral”, “Geografia sistemática (ciência dos fatores geográficos)” e “Geografia teórica”. Justamente pela vertente da geografia teórica há a Geografia tipológica, que inclui paisagem natural e cultural, trazendo essa ligação com o meio ambiente pela parte da paisagem natural.

A categoria AP é composta, em sua grande maioria, pelas notações da classe 5, por conta de suas ligações diretas com o meio ambiente, fauna, flora e afins. Em seguida, a classe 6 tem peso considerável nessa categoria, mas todas as notações estão entre a subdivisão 63 e 631/635, portanto ficaram concentradas em poucas notações, o que pode provocar dificuldades na recuperação da informação, já que muitas notações podem ficar iguais e dificultar na busca e recuperação pelo usuário.

4.2.3 Análise da categoria Não Atende (NA)

A última categoria analisada não possui qualquer vínculo com o cerrado ou meio ambiente, também foram notações sem uso dos recursos da CDU para junção ou soma de assuntos que fossem relacionados ao indicador, mas foi utilizado o recurso dos sinais auxiliares para junções com outros assuntos.

O primeiro caso da categoria NA é na classe 0, uma classe extremamente ampla e com muitas subdivisões. A subdivisão identificada nesta classe foi a 087, representada pelo assunto “Documentos de origem ou destino particular”, uma

tradução superficial e pouco específica, podendo ser qualquer tipo de documento particular, normalmente se encontra obras de cunho literário nesta subdivisão, portanto não há ligações com o meio ambiente em sua notação e tradução por si só.

Partindo para a classe 3 foi identificado 3 notações diferentes, onde duas delas já foram analisadas nas outras categorias. Algumas obras da classe 3 foram considerados dentro da categoria AA por conta da junção com a Tabela 1e ou dentro da categoria AP pela junção com alguma notação que possui vínculo com o meio ambiente, mas nesse caso as notações desta categoria aparecem sem menções ao meio ambiente ou o cerrado propriamente dito, portanto foram alocados na categoria NA. Iniciando pela notação 330, traduzida para “Economia em geral” não tem quaisquer vínculos com o meio ambiente apenas pela notação, podendo ser economia de qualquer coisa, sem uma especificidade, por isso ela, e também as outras notações desta categoria, foi alocado na NA. Dando sequência, a segunda notação da classe 3 é a 338 (ver capítulo 4.2.2), analisada anteriormente, não tem vínculos ao meio ambiente, mas sim com economia geral. A última notação da classe 3 também já foi analisada, sendo ela a 349 (ver capítulo 4.2.1) e seu assunto não se relaciona com o indicador estipulado. É importante reiterar que a classe 3 quase não contempla o assunto meio ambiente, com exceção da notação 332, que se traduz em “Economia da terra”, mas as demais notações não conseguem atingir um nível de especificidade para esse assunto.

Dentro da classe 5 para a categoria de NA houveram dificuldades em estipular o que não teria vínculo com o meio ambiente, mas por alguns detalhes foram adicionadas duas obras dessa classe nessa categoria. Primeiramente a notação 572, traduzida em “Antropologia física”, não foi considerada por conta de sua ligação intrínseca com o ser humano em si, mas não sobre essa relação entre o humano e o meio ambiente, por isso foi enquadrado nessa categoria. A segunda notação é a 577, representando os assuntos “Bases materiais da vida”, “Bioquímica”, “Biologia molecular” e “Biofísica”, não tendo menção ao meio ambiente ou algo correlacionado ao indicador. Ambas as notações dessa classe estão dentro das “Ciências biológicas”, por isso foi uma decisão difícil, mas como esclarecido, não atingiram o nível de detalhamento para alcançar o indicador.

Já na classe 8 obteve-se apenas a notação 821, representando o assunto “Literaturas de línguas individuais e famílias de línguas”, sem qualquer vínculo com o meio ambiente.

A última classe a ser analisada é a 9, especificamente a 910. Como já mencionado, foi uma classe complexa de enquadrar, mas a subdivisão 910 trata especificamente de “Questões gerais”, “Geografia como ciência.”, “Exploração” e “Viagens”. Nessa concepção, não se tem um contexto voltado para o meio ambiente, mas sim em relação a aspectos mais generalistas e viagens, portanto não se teve o alcance do indicador.

Nessa categoria foram enquadradas poucas obras, mostrando que apenas 8.5% de todo conjunto de dados não contemplou as facetas que as obras necessitavam em sua representação pela classificação, um número relativamente baixo, representando apenas 12 obras de 141 registros analisados. Uma observação importante é que mesmo que sem o atendimento total dos assuntos, ainda houve uso de tabelas auxiliares e sinais auxiliares, promovendo algum nível de facetagem e especificidade das obras.

É perceptível a preferência da CDU para as classificações, tendo em vista a possibilidade da multidimensionalidade (Barbosa, 1969) da classificação a partir do uso dos sinais e da junção de notações principais divergentes para representação da informação. Por outro lado, a CDD possui notações simples e pura, não oferecendo as possibilidades de facetagem que a CDU propõe em suas construções, ainda que ofereça algum grau de especificidade com as suas “tabelas auxiliares”, numeradas de 1 a 7.

Representar os vários assuntos de um documento exige maior atenção e conhecimento dos instrumentos (CDD, CDU, CDDir), bem como a capacidade de tradução dos assuntos para as notações. Com os dados, foi possível perceber a importância do uso dos recursos do instrumento para enquadrar os assuntos corretamente, indicando pelos auxiliares ou pela junção de outra notação principal.

De forma geral, o cerrado foi representado de forma satisfatória, considerando a categoria AA e AP, pois mesmo que não haja um direcionamento específico para o cerrado com as auxiliares de Designação Fisiográfica (caso da categoria AP), ainda houve uma representação do meio ambiente em algum nível, demonstrando possíveis vínculos. Poucos documentos não tiveram especificidade nenhuma quanto ao meio ambiente ou cerrado, tendo em vista a indexação no SophiA-UFG.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa se propôs a elucidar o uso da CDU e as formas de se classificar o assunto cerrado, buscando sempre a maior representatividade do documento por meio das facetagens propostas por Ranganathan e pela possibilidade do uso de tabelas auxiliares e sinais auxiliares disponibilizados pela CDU, além de analisar as notações utilizadas pelo Sibi-UFG e o grau de contemplação das obras em relação a noção de facetas e uso de tabelas e sinais auxiliares.

Para atingir os objetivos específicos, se fez necessário um levantamento quantitativo das obras do catálogo, suprimindo a necessidade de mensurar quantas obras tinham relações com o assunto cerrado e o seu grau de representatividade através da criação de categorias (Atende Amplamente (AA); Atende Parcialmente (AP); Não Atende (NA)) e um indicador (meio ambiente). Também foi preciso uma análise qualitativa, verificando minuciosamente a classe principal e sua subdivisão das notações utilizadas, para evidenciar e comprovar o nível de representatividade relativo as categorias e o alcance do indicador estipulado.

Assim, a pesquisa apresenta todas as notações utilizadas pelo Sibi-UFG a partir da análise do catálogo disponível no Sophia BC, traçando paralelos entre as notações que atingiram um nível de representatividade alto, médio e baixo para o assunto cerrado. Desta forma, destacou-se como a classificação e o uso das tabelas e sinais auxiliares vem sendo empregados pela perspectiva do assunto cerrado, por meio das análises realizadas das notações classificatórias.

Como mencionado anteriormente, alguns aspectos não foram analisados e nem levados em consideração, pelo tempo e pela especificidade do trabalho, como a análise da política interna de classificação das obras, entrevistas com o departamento responsável pela classificação, para entender a rotatividade dos funcionários e as diretrizes que guiam o serviço da classificação na instituição. Nesse sentido, representam limitações da pesquisa que podem ser trabalhadas em estudos futuros, mas, ainda assim, estabelecidas em função de restrição operacional e metodológica do estudo na forma como foi estruturado, uma vez que buscou atender a aspectos especificamente delimitados em seu propósito.

Foi possível perceber a abrangência temática com o uso da classificação proposta pela CDU, dado que mais de 90% das obras do acervo, referentes ao assunto “cerrado”, possuem algum nível de especificidade para o tema em sua

notação, demonstrando melhor as particularidades das obras por meio das notações classificatórias. Mesmo que a categoria AA não tenha tido mais volume de obras enquadradas do que a categoria AP, ainda se tem um nível de representatividade bom mesmo quando não se utilizou a Tabela 1e. É importante destacar que a utilização da Tabela 1e atinge níveis maiores de especificação por trabalhar especificamente a faceta do assunto Cerrado, mas identificar que há outros assuntos por meio de junção por sinais já é uma forma interessante e suficiente a depender da situação, principalmente para as obras que não houverem muitas notações de classe principal aproximadas.

A utilização dos conceitos de Ranganathan para a facetagem, identificação dos diversos assuntos do documento e empregar sistemas de classificação capazes de traduzir todas as facetas das obras, por meio das tabelas auxiliares e sinais, é o passo inicial para que a representação da informação seja completa e a recuperação dela seja possível sem muitos percalços, de maneira ágil e focalizada. Em alguma medida, isso pode contribuir com especificações junto às obras das categorias NA, visto que não possuem nenhum vínculo com o cerrado ou meio ambiente, mesmo que essas obras tenham sido indexadas com o assunto “cerrado” no catálogo do SophiA-UFG.

As análises qualitativas demonstram um cenário promissor, onde muitas obras foram classificadas dentro de contextos do meio ambiente, fazendo ponte com outros assuntos por meio do auxiliar de : (dois pontos). Para além da junção das duas classes principais, temos o uso da Tabela 1e para a extensão do assunto cerrado em específico, ou savana em alguns casos, demonstrando o princípio da especificidade ao classificar e, por consequência, da aproximação de documentos correlatos e a separação dos diferentes. Portanto, a representação do cerrado ou meio ambiente está bem disposta nas notações classificatórias analisadas, o que aponta para uma classificação que atende as necessidades informacionais da instituição e de recuperação da informação.

Ao entender como estão dispostos as ferramentas e formas de utilizar o sistema de classificação se obtém a chance de explorar novas notações, representações e formas para atingir o princípio de individualização e especificidade que cada obra necessita, portanto o estudo da classificação e do uso adequado dos sistemas de classificação são pertinentes durante toda formação acadêmica e profissional do(a) bibliotecário(a), além de pesquisas com essa temática para traçar

novos pontos de vista e maneiras de se chegar a notações classificatórias cada vez mais completas.

Com isso, estudos futuros podem traçar rotas para investigar as obras aqui mencionadas pela análise de assuntos e com uma visão mais profunda. Além disso, fica em aberto também a possibilidade de investigação pela perspectiva do profissional da informação, por meio de entrevistas e questionários, para buscar entender quais são as diretrizes e políticas que guiam esses serviços.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. C.; TEIXEIRA, M. D.; AGANETTE, K. J. P. A representação descritiva nas perspectivas do século XXI: um estudo evolutivo dos modelos conceituais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Santa Catarina, v. 22, n. 50, p. 176-187, 2017.

AMARAL, C. M. G. **Organização e tratamento da informação nos arquivos: estudo crítico**. São Paulo, 2017. 203 f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ANJOS, L. dos. **Sistemas de classificação do conhecimento na filosofia e na biblioteconomia: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta**. 2008. 291 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

APOSTEL, L. “Le Problème Formel des Classifications Empiriques”. *In*: Centre National de Recherche de Logique; Société belge de Logique et Philosophie des Sciences. **La Classification dans les Sciences**. Bruxelles: Éditions J. Duculot S.A. 1963. p. 157- 230.

BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; CARLAN, E. O escopo da análise da informação. *In*: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 61-80. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1969.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARITÉ, M. **Formación de recursos humanos en el área de información en el Mercosur: compatibilización curricular y competencias del profesional de la información en el Marcosur**. Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. p. 121-128.

BIBLIO RESPONDE. **Sistema de classificação**: Aula 1. Youtube, 10 fev. 2021. Disponível em: [Sistema de Classificação - AULA 01 - YouTube](#) Acesso em: 04 jun. 2023

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ancib, 2008.

BRÄSCHER, M.; GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 14, n. 2, 2018.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4347>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2496-2509, 2017. Número Especial.

CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAMPOS, A. **O nascer de uma utopia ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica**. Brasília: R. Bibliotecon, 1973.

CATARINO, M. E.; CERVANTES, B. M. N.; ALMEIDA, I. A. A representação temática no contexto da web semântica. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 105-116, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92285>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIEMER, A. "L'Ordre (Classification) Universel des Savoirs comme Problème de Philosophie et d'Organisation". In: WOJCIECHOWSKI, J. A. (ed.). **Conceptual basis of the Classification of Knowledge**. Nova Iorque: Saur, 1974.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GRACIOSO, L. de S.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SIMÕES, M. da G. de M. "Tratamento Temático da Informação" na pesquisa brasileira em Ciência da Informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dez. 2019.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em ciência da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, [s.l.], v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7045>. Acesso em: 27 maio 2023.

LARA, M. L. G. de. O processo de construção da informação documentária e o processo de conhecimento. **Perspectivas em ciência da informação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 127-139, 2002. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002755094.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LIMA, G. A. de. Gênese da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 26, n. 1, 12 abr. 2021.

LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*: ALVARES, L. (org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

MAIMONE, G. D.; SILVEIRA, N. C.; TÁLAMO, M. F. G. M. Reflexões acerca das relações entre representação temática e descritiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91937>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia qualitativa e quantitativa. *In*: MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019a. Cap. 8, p. 295 - 347.

MERRIL, W. S. **Código para classificadores**. Buenos Aires: Kapelusz, 1958

OLIVEIRA, L. P. de. **Bases conceituais e formativas do tratamento temático da informação no Brasil**. 2021. 491 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, L. P. de; OLIVEIRA, L. R. de. O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico: contributos possíveis da área de Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 7, n. 1, p. 109–128, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.201. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/201>. Acesso em: 27 maio. 2023.

POMBO, O. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes**. [s.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://arquivo.pt/wayback/20070819043336/http://cfc.ul.pt:80/textosdisponiveis.htm>. Acesso em: 25 maio 2023.

Ranganathan, S. R. **The Five Laws of Library Science**. London: Edward Goldston, Ltd., 1931.

SCHREINER, H, B. Considerações históricas acerca do valor das classificações bibliográficas. *In*: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1., Rio de Janeiro, 1976. **Anais...** v. 1. Rio de Janeiro, IBICT, 1976. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/schreiner/index.htm>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, C. M. A. da. **Para uma abordagem contemporânea sobre ordenação de documentos**: propostas do século XIX e início do XX. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AMWGPB>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível

em: http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do instituto federal de educação, ciência e tecnologia (IF's). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, 2013.

SOUZA, J. de; KANTORSKI, L. P.; LUIS, M. A. V. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 25, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252>. Acesso em: 2 ago. 2023.

SOUZA, J. S. de. **Classificação: sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

SOUZA, S. de. **CDU: como entender e utilizar a 2ª Edição- Padrão Internacional em Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

SOUZA, R. F. de. Organização do Conhecimento. **Saladeaula**, Salvador, n. 5, p. 103-123, 2007.